Núm. 16

17-4-1952

a cena muda



CR$ 3,00
EM TODO
O BRASIL

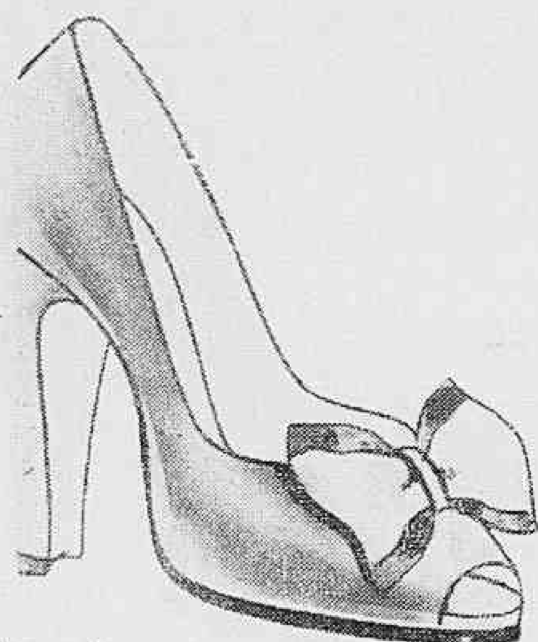


AT. SEMOGI.

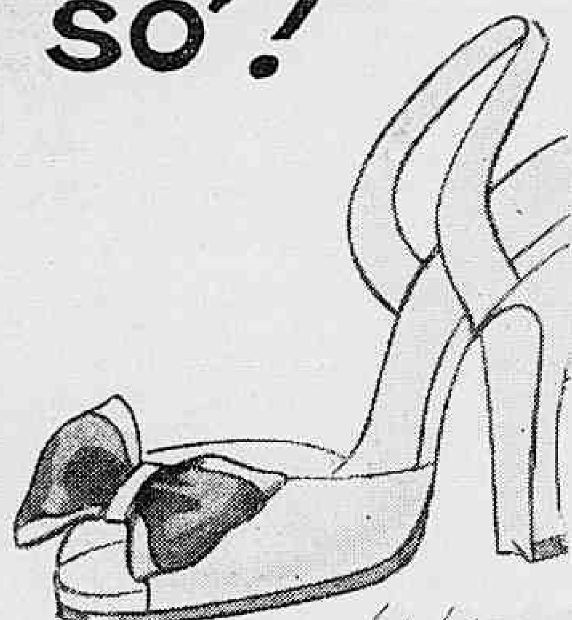
Que maravilha!

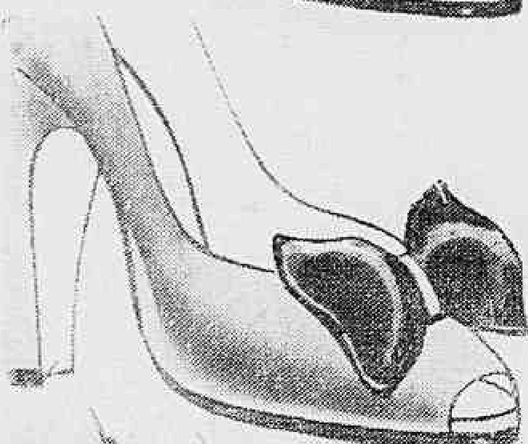
UM SAPATO PARA DIVERSAS TOILETTES

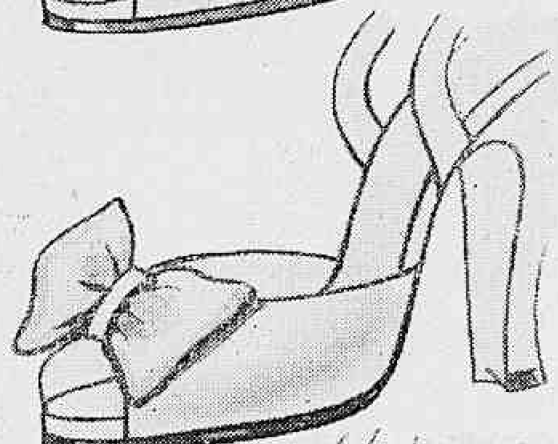
Diversos PARES EM UM SÓ!





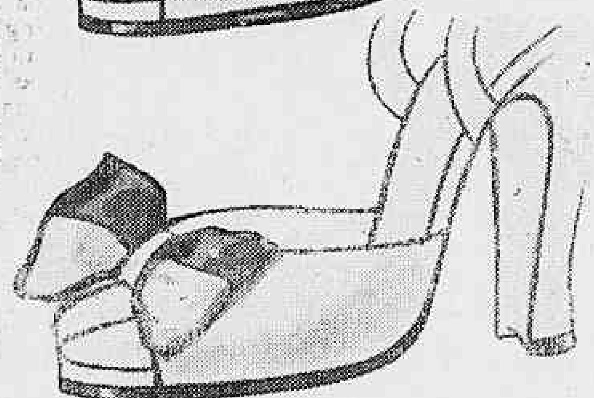






Criação da SAPATARIA MAIS QUERIDA *da cidade*





REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.

Preço único 250 cruzeiros. Saltos 5 ½ e 8 centímetros. Côres — prêto — branco — azul.

Cada sapato é acompanhado de 3 laços de côres diferentes adaptáveis às toilettes mais exigentes. Uma maravilha!

insinuante

UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM ÁGUA GELADINHA SEMPRE ÀS SUAS ORDENS

CARIOCA, 46-48 — SETE DE SETEMBRO, 199-201

News-Reel...

De Sica discute com Howard Hughes a possibilidade de uma co-produção com a R.K.O. O diretor italiano, que tem tido grande recepção nos Estados Unidos, declarou que deve à platéia e à crítica dêsse país, a produção dos seus grandes filmes, "Ladrão de Bicicleta" "Miracolo a Miliano" e "Umberto D" porque, "Sciuscia" fracassou na Itália, mas o seu sucesso na América, permitiu a produção dos outros...

★

Ha, em Buenos Aires, uma campanha para que os letreiros dos filmes estrangeiros sejam redigidos por argentinos...

★

FESTIVAL NA INDIA

A temporada dos festivais já começou com o da India, em Bombaim, que constitue o primeiro da Asia, e no qual participam o Afganistão Mirmania, Ceylão, Indonesia, Sião e outros todos países com o seu cinema. Só no Brasil acham que devemos continuar a ver apenas filmes estranjeiros e com grande prejuizo da nossa educação e da nossa economia. E' interessante assinalar que entre os países participantes, está o Vaticano. Um folheto especial fornece alguns dados sôbre o Cinema na India. Produção anual de 280 filmes. 2.100 cinemas. E cada filme tem, em média, 8 mil metros, porque os argumentos são muito confusos e complicados...

★

OUTROS FESTIVAES

O de Cannes começará a 23 dêste mês. A Cinetéca Francesa apresentará uma série de filmes inéditos, em memória de Roberto Flaherty. O festival de Locarno, está em preparo. A bienal de Veneza se realizará com algumas modificações no regulamento. Fixa o número de 4 filmes, para cada país, e mais rigor no julgamento prévio. Os filmes têm de chegar a Veneza antes da meia noite do dia 15 de agôsto. A propósito um cronista hespanhól, descreve: "Sei que todos conhecem os incidentes da exibição turistica e de negócios de venda de terrenos denominado Festival de Punta Del Este". E diz ainda que "Federação Internacional de Produtores" protestará, junto ao Ministério de Assuntos Estrangeiros de Montevidéu para que êste festival tão mal preparado não se repita em 1953.

★

"My Son John" da Paramount, outro filme anti-comunista, trazendo de volta à tela, Helen Hayes.

★

A Pathe fundou uma companhia para produzir e distribuir filmes para a televisão.

★

Na Turquia, o govêrno diminuiu os impostos para a produção nacional que começa a ser preferida, porque o "povo entende o que falam os artistas..."

★

PORTUGAL

O "realizador" Manuel Guimarães, cujo primeiro filme de grande metragem, "Saltimbancos, "acàba de ter a sua estréia em Lisboa no Eden, procede aos trabalhos de preparaçãb do seu próximo filme, que terá por título "Nazaré" e cuja ação decorre nessa tão pitoresca localidade do litoral português.

Virgílio Teixeira, que com tanta freqüência tem trabalhado nos estúdios espanhóis em situações de grande relevo e a jovem Helga Liné, serão os principais.



Marika Rokk e Johannes Heester na nova versão da «Princesa das Czardas»

★

Gentil Marques tem quase concluída a montagem do documentário "Arte Sacra Missionária", sôbre a exposição que, com extraordinária afluência do público se conservou aberta no Mosteiro dos Jerônimos durante algumas semanas. Aquilino Mendes, que estêve no Rio para fotografar "Pureza", da Cinédia, apresenta um grande trabalho.

★

No filme Hespanhól "La Passion" Antônio Vilar faz três papéis: O de Jesus, o de Judas e o de um homem do povo.

★

O povo de Joanópolis, no Estado de S. Paulo, reclama que o Cinema está sempre cheio, mas os programas não correspondem ao preço cobrado na bilheteria...

★

E em Bocaina, no mesmo Estado, prosseguem as obras de um novo Cinema, patrocinado pela "Sociedade Amigos de Bocaina".

★

Faleceram Edson Chagas, pioneiro do Cinema Brasileiro em Pernambuco e Jaime Yankelevich, pioneiro do rádio argentino e que estêve em grande cartaz no Rio por ocasião da visita de Ramon Novarro a América do Sul.

★

Firpo, o grande boxeur num filme argentino. "Nace un Campeón". E Sandrini em "Payaso".

★

NINON SEVILLA

A "Associação Brasileira de Críticas Cinematográficas" lhe ofereceu um almoço e a Pelmex um coquetel para a sua apresentação ao meio Cinematográfico. Ninon apareceu com um vestido de setim roxo, enfeitado de estrasse e missangas. Uma echarpe cinzenta, até ao chão. O chapéu era uma cesta de flores. Disse que deve ao Brasil o seu estrelato e por isso foi idéia sua, vir filmar no Rio. As críticas e as notícias do sucesso de "Peccadora", onde interpretava aquela mulher má, mas um papel secundário, foram tão boas, que foi logo elevada a "estrêla". Considera o seu melhor filme "Vítimas do Destino". Gostou do Brasil, onde o povo se parece com o de Cuba. Ninon lembra aquela frase do seu país: "Não fuma, não bebe, não toma café, mas tem os seus segrêdos" — Manda buscar e ouve todos os discos brasileiros.

★

"LIMELIGHT..."

Numa modesta habitação se encontra o "Clown" Calvero (Chaplin) e a jovem bailarina Claire Bloom, que êle salvou da miséria. A bailarina está, paralítica. Graças ao carinho que lhe dedica o "Clown", chega o dia em que volta a atuar. Calvero, entretanto, de fracasso em fracasso, vê o fim de sua carreira artística. Não consegue mais fazer o público rir. Êste momento é particularmente chaplinesco. Vestido a moda inglêsa de 1910, com um elegante sobretudo, chapéu diplomata, tenta sem êxito despertar risos do público. Quando, vencido, abandona o trabalho, encontra-se na porta com um artista que lhe vem substituir. Calvero lhe deseja boa sorte, ocultando tristemente, sua derrota. Segundo o "Sunday Chonicle" Chaplin abandonará o Cinema depois dêste filme que será, portanto, o último do célebre ator, pelo menos como intérprete. Sua familha não crê em que êle mantenha esta promessa, salvo caso de doença. Recentemente, adquiriu os direitos da obra "Shsdow and Substance" de grande êxito na Broadway. Igualmente fala em realizar, enfim, o filme sôbre Napoleão cujo "Scipt" está pronto, ha muito tempo. Em "Limelighi", Calvero é inspirado em sua própria vida. Transformou o clássico Chaplin com bigodes a Max Linder e, as vêzes, com chapéu de palha. A vida de sua espôsa Ona, serve também de modêlo para a heroina do argumento. O filme possui cenas crueis e amargas típicamente chaplinescas. No final Calvero para fazer rir num salto, fratura a coluna vertebral. Levado à cena, moribundo pela última vez, faz rir o público que pensa se trate de uma pilheria de "Clown..."

★

Ingrid Bergman declarou que espera dar a luz novamente em junho, e que ela e Roberto Rosellini acreditam em que desta vez sejam gemeos. Ingrid e Rosellini, por quem ela deixou o Dr. Lindstrom e sua filha Pia, tem um filho de 2 anos — Robertinho. Disse Rosellini: — "Até o momento, não temos nenhuma prova médica de que são gemeos, mas nós dois temos a mesma sensação, porque Ingrid diz que os sintomas são completamente diferentes dos que sentiu por ocasião do nascimento de Robertinho.

★

Betty Grable respondeu assim a uma vendedora de uma casa de roupas femininas: "Não, não preciso mais de camisolas de dormir, já sou casada há muito tempo.

★

O serviço de Cinema da "Ação Social Arquidiocesana", iniciou o quarto "Curso de Criticos Cinematográficos".

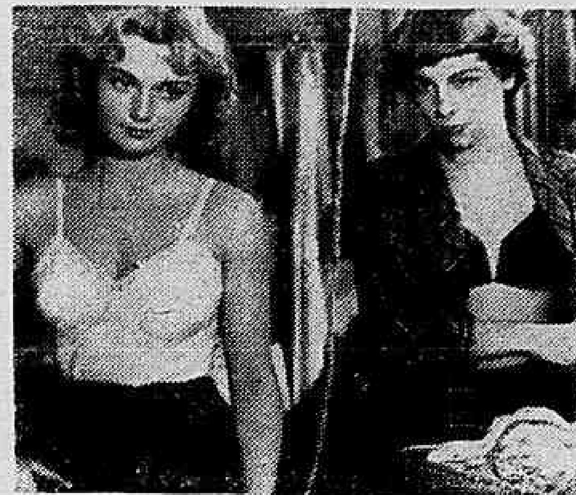
★

Rita Hayworth, entrevistada no México, declarou que não tem intenção de apresentar o pedido de divórcio contra o Principe Ali-Khan. Rita participou de uma tourada no rancho do antigo toureiro Pepe Ortiz.

★

NA VERA CRUZ

Cacilda Becher e Mário Sérgio serão os principais em "Mormaço".



Brigitte Auber e C. Lénier numa cena de «Sous Le Ciel de Paris», que a França Filmes vai apresentar com o [illegible] de «Sinfonia de uma Cidade»



E aqui Brigitte Auber como um monstr N ... Esta ... moda fazer horrendas caracterizações, enfiando a cara numa meia Nylon

★

Uma mulher que depende apenas de sua beleza por conquistar um homem, é uma tola declarou Zsa Zsa Gabor, da M.G.M. e que agora também faz grande sucesso na Televisão.

★

Henri Salvador, que aqui estêve com a orquestra de Ray Ventura, continua a gravar muitos discos e agora está trabalhando em complementos "Magazine de Paris" é um dêles.

★

EM VOLTA GRANDE

Humberto Mauro fará o segundo filme do estúdio "Rancho Alegre" intitulado "A Noiva da Cidade".

★

NOSSA CAPA

"Tiny", que é Seymour Felix, foi "Dance diretor" de Ziegfeld. Êle está felicíssimo entre Betty Onge, Jane Howorth e Meredith Leads, que figuram no colorido da T. C. - Fox, "I Dont Care Girl" e onde êle está dirigindo os números musicais.

★

O Instituto Nacional de Cinemas Educativo vai apresentar êste ano, novas sessões de filmes inéditos — declarou o seu diretor Pedro Gouveia Filho. Vai estrear com um filme Japonês "O Sino de Nagasaki" e apresentará depois "Ponto Final", filme Suéco e o filme Português "Frei Luís de Souza".



Toto, viu a uma fotografia de uma moça abraçada aos seus pais. A moça era Franca Faldini, uma pequena italiana que embarcara silenciosamente para os Estados Unidos onde figurou no filme da Paramount, «At Sea With The Navy». Franca fôra eleita «Miss Tropas de Ocupação» e depois, «Miss Cheese Cake de 1951», titulo recebido pela sua beleza doce e tranqüila, o oposto da «Pin-Up». Quanto ao primeiro título, Franca o deve ao sucesso de uma outra fotografia sua de publicidade para uma fábrica de meias, cujo proprietário lhe presenteara com par de meias tecidas em ouro, de 24 quilates. Franca levou-as para a Itália tendo o cuidado, antes de embarcar, de segurá-las por 500 dolares. Franca nasceu em Roma a primeiro de fevereiro de 1931 e é diplomada em inglês... Conheceu Errol Flynn quando estêve na Itália e foi, por algum tempo, sua secretária. E' uma entusiasta dos Estados Unidos onde também apareceu no Rádio e na Televisão, mas disse que sentiu muitas saudades da Itália. — «Se me casar, quero um marido italiano».

Agora no dia 24 de março, Toto convocou no seu apartamento, em Roma, a imprensa e anunciou oficialmente o seu noivado com a jovem Franca Faldini!

A noiva estava presente e confirmou a notícia, deixando-se fotografar com o cômico, que declarou ter-se apaixonado, a primeira vista da fotografia publicada pela revista «Oggi», quando Franca regressou da América. Toto diz que ficou prêso não só a sua beleza mas também pela doçura do quadro familiar.

Toto nasceu em Nápoles a 15 de fevereiro de 1901 e o seu verdadeiro nome é Antônio De Curtis Gagliardi, mas uma sentença do Tribunal de Nápoles, coroando suas longas pesquisas, autorizou-o a acrescentar ao seu nome, Griffo Focas Flávio Angelo Ducas Comneno, e ainda o título de Principe de Bizanzio. Está provada a sua descendência dos Imperadores do Oriente! Esta é a sua segunda experiência conjugal. Com a sua primeira espôsa de quem se divorciou em 1939, teve uma filha, Liliana que já está casada. Espera agora o nascimento do seu herdeiro. Toto quer um casamento grandioso. Como presente de núpcias ofereceu a Franca, um par de brincos de diamantes e perolas, no valor de dez milhões de liras.

★

Acaba de anunciar o sr. Juscelino Kubitschek, através do artigo publicado no órgão oficioso sob a assinatura do chefe do serviço de imprensa do Palácio da Liberdade, que está assentando as medidas (*Continua na pág.* 32)

CINEMA BRASILEIRO



MAZZAROPI e PARISI numa cena do filme «Sai da Frente», da Vera Cruz

Dinah Mezzomo, a estrêla de «Maria da Praia», foi contratada pela Rádio Eldorado para as funções de comentarista.

★

Teria o Gagliano Neto tratado da apresentação de filmes brasileiros, isto é, da Flama, no Chile?

★

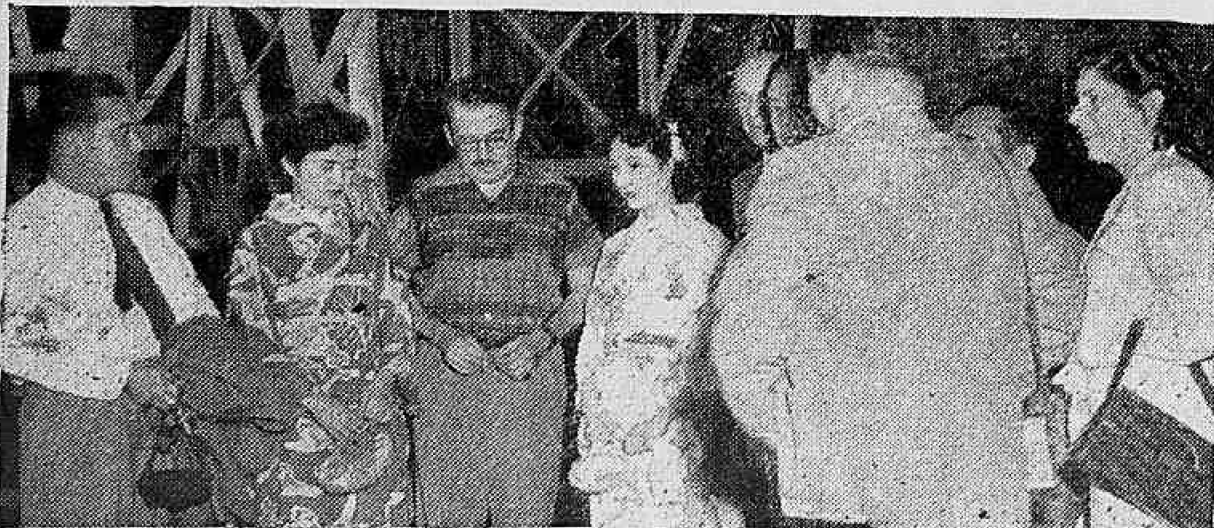
Fala-se tanto de filmes sôbre as obras do Aleijadinho. Alguém se lembra do complemento que o saudoso João Stamatto fêz sôbre o assunto?

★

Mário Civelli já terminou definitivamente a produção de «Modêlo 19» e anuncia agora «Destino em Apuros» e pretende apresentá-lo em côres... e diz que já firmou contratos com diretores de Hollywood. E a notícia da «Fôlha da Noite» os apresenta: — «Ernesto Remani que acaba de realizar na Argentina «El Gaucho y el Diablo», o primeiro filme colorido da América do Sul, já se encontra em São Paulo. Remani, da Sociedade de Diretores de Hollywood, já realizou como diretor, produtor, produtor associado, um total de setenta filmes, tendo atuado na Ufa, Tobis, Viena Films, na Giacalone; na Suécia fêz um filme premiado na Bienal de Veneza; na Polônia; em Hollywood dirigiu para a Universal, com Luís Trencher, quatro filmes. Na Universal realizou um curso especial para direção de películas tecnicolor. Corell, membro da A.S.C., que trabalhou para a Metro Goldwyn Mayer, em «Fiesta Brava» e «Numa Ilha com Você», estrelada por Esther Williams, além de quatro outros filmes, estêve na Paramount e na R.K.O., produzindo películas coloridas; na Europa, para a Ufa, fêz o «Barão de Munchausen», «Citta d'Oro», «Camino del Sacrificio», «Ti ho Sempre Amato»; para o Comando Aliado fêz uma fita colorida sôbre o general Eisenhower; fêz um filme para o govêrno da Venezuela e ainda para a Coleção da Metro «As Maravilhas do Mundo», fêz um documentário sôbre a Bahia. Com Remani acaba de fazer «El Gaucho y el Diablo».

★

A distribuição que seria formada pela sociedade de uma certa ala de exibidores com outra de produtores, falhou, como se sabe. Esta ex-futura sociedade custou a modificação do decreto de obrigatoriedade. Agora, o grupo de exibidoreres tem a distribuição «Unidas» e dos produtores, a Brasília Distribuidora Cinematográfica S.A. E o gerente de destribuição desta, em São Paulo, é João



CAVALCANTI recebe artistas japonêses que vêm fazer aqui um filme nipo-brasileiro

Jorge Margerie, que é da fiscalização do Sindicato das Emprêsas Cinematográficas, nome errado do Sindicato dos Estúdios, ou Emprêsas de Produção.

★

Fala-se na volta de Alberto Byngton a produção ou a distribuição...

★

Aldo Tonti, fotógrafo do «Comprador de Fazendas», escreveu, de Roma, uma carta para Carlos Ortiz que a publicou na sua coluna da «Fôlha da Manhã»: — «Uma leva de falsos técnicos estão de malas prontas para fazer um filme em côres no Brasil. À testa dessa iniciativa acham-se um senhor Bonzi, unido a um outro senhor Gian Gaspari Napolitano, sôbre o qual escreve Aldo Tonti que se qualifica diretor cinematográfico, sem que seja reconhecido como tal nos meios profissionais da Itália.

A denúncia de Aldo Tonti é grave, e mais grave se torna ainda, aos olhos de todos os amigos do cinema nacional, quando se considera a fé de ofício do homem que a faz, a lealdade com que Tonti sempre se comportou quando de sua estada entre nós, a sua inabalável confiança das possibilidades e perspectivas do cinema nacional.

Mais uma vez afirmamos que o problema de técnicos para os nossos estúdios não é tanto um problema de técnicos brasileiros ou estrangeiros, quanto um problema de verdadeiros ou falsos técnicos.

Os técnicos estrangeiros verdadeiramente capazes, portadores de credenciais de seus países de origem, senhores de uma fôlha de serviços reais prestados ao cinema, serão sempre bem-vindos aos estúdios, com a condição de admitirem, por fôrça de contrato, que sejam brasileiros natos todos os seus assistentes.

Os falsos técnicos, nativos ou estrangeiros, são uma ameaça constante ao cinema nacional. Apontá-los à vigilância e à precaução dos produtores nacionais como Aldo Tonti acaba de fazer, é dar prova de estima à nossa adolescente indústria de filmes.

★

«O conhecido escritor e teatrólogo polono-brasileiro Jorge Kossowski, que encenou e dirigiu recentemente três peças com as quais o Teatro do Estudante do Brasil, com Paschoal Carlos Magno à frente, conquistou o norte brasileiro, escreveu um argumento para um filme, baseado na história da vida trágica e obra imortal do maior escultor brasileiro de todos os tempos, Antônio Francisco Lisboa, conhecido em todo mundo pelo dramático apelido de «Aleijadinho». Vários produtores brasileiros disputam a conquista dêste interessantíssimo «roteiro» que, na forma de uma grande novela, vai ser publicado numa das nossas grandes revistas. Jorge Kossowski trabalhou dois anos procurando e estudando o material histórico que achou, graças à colaboração do dr. Ildeu Brandão, escritor mineiro, filho do célebre escritor e pedagogo João Lúcio. Jorge Kossowski, que já fêz dois filmes, na Polônia, dos seus romances, faz questão de ter direito de escolher o melhor ator para o dificílimo papel do «Aleijadinho».



OSCARITO AFIRMA à nossa reportagem que continua firme com a Atlântida. AO SEU LADO, sua espôsa Margot Louro, Marino Netto e o nosso repórter Alberto Namura. Que recebeu melhores propostas do que o atual contrato da Atlântida, mas não levou em consideração

Êle próprio vai escrever os diálogos e assistir junto ao «regisseur» a tôda a filmagem».

Até aqui foi a notícia dada por um jornal do Rio. Pretende **assistir** junto do diretor, tôda a filmagem. Se é que deseja ser assistente ou estar presente por curiosidade, está bem. Se é para fiscalizar o diretor, Kossowoski faz uma idéia errada do que seja cinema. Em cinema de verdade, só o diretor é criador. Mesmo em teatro, já não é autor o criador absoluto. E Kossowski deseja ainda 50% da renda do filme para oferecer a obras sociais.

★

De uma crônica de Pery Ribas no «Globo»:

«Quando vamos ver um filme baseado numa peça teatral, levamos quase sempre a certeza de que veremos a peça fotografada. Ao contrário do que sucede com o cinema americano e europeu, é muito raro no nosso cinema uma peça de teatro ter sido bem adaptada ao cinema. De 1935 para cá — época em que o cinema nacional vem caminhando em verdadeira montanha russa, procurando transformar-se numa indústria — nada menos de vinte e três peças foram filmadas (referimo-nos aos filmes estreados no Rio). Dessas vinte e três peças, poucas tem sido aquelas que resultaram em filmes pròpriamente ditos. E façamos justiça ao veterano Luís de Barros — sempre tão criticado como realizador de sub-cinema: foi le quem dirigiu um dos melhores filmes até agora feitos, tirados de uma peça teatral — aquêle baseado numa peça do falecido Gilberto de Andrade, que teve na tela o título «O jovem tataravô». Estão aí as coleções de jornais e revistas, com opiniões de vários críticos, quase todos elogiando a fita».

(Cont. na pág. 34)



ANTES do comêço desta história, jamais ocorrera a Armando e Eduardo que seus destinos pudessem ser separados. Êles cresceram juntos, estudaram juntos, formando sempre uma dupla simpática e inseparável. Mais tarde, quando obtiveram os diplomas, foram trabalhar na mesma companhia de aviação. No amor, Armando é mais intrépido que Eduardo, que, por sua vez, encara êsse problema com a máxima seriedade.

Uma noite, em uma «boite», Armando fica conhecendo Sílvia, namorada de Eduardo, que, apesar da recusa dêste, dança com Sílvia e acaba por conquistar a moça. Sílvia atraída pelo sincero amor de Armando, recusa Eduardo. Êste, ao tomar conhecimento das relações de Armando com Sílvia, esmurra o amigo.

O Brasil entra em guerra contra o «Eixo». E' feita a mobilização geral no país, os soldados partem. Também Armando e Eduardo são convocados como oficiais pilotos. Após um período de treinamento, Eduardo compreende a situação e reata a velha amizade com Armando. Armando assume compromisso de casamento com Sílvia. Finalmente, partem para a Europa.

Após uma longa viagem, aterrissam no aeroporto de Bridisi, no território já ocupado pelas fôrças aliadas. Desejosos de conhecerem esta nova terra, saem à noite e, depois de perambularem pela cidade entram em um café. Aí, Lídia, moça bonita e misteriosa, canta e dança. O café está repleto de clientes, bem como de oficiais e soldados. Armando e Eduardo saem com Lídia para festejarem a nova amizade, quase perdendo a hora da chamada ao campo. Um dia depois, Armando, apesar dos conselhos de Eduardo, que o previne dos inúmeros espiões que infestam aquela região, parte a procura de uma aventura com a misteriosa bailarina, que o atrai em uma emboscada. Armando está sob a ameaça de um oficial fascista e seria morto se Eduardo não chegasse a tempo de salvá-lo, no que foi auxiliado por Lídia, que morre de uma bala que era destinada a Armando. O fascista é prêso no ato.

Armando e Eduardo partem, então, para uma arriscada missão. As lições de Lídia os faz mais prudentes e se comprometem, quando se volta, a não se porem mais em tais situações. O avião que comandam é atacado por metralhadoras de um avião alemão. O caça dos brasileiros cai em território italiano ainda ocupado pelas fôrças nazistas. São obrigados a uma aterrissagem forçada e Armando fica ferido.

Escondidos na mata, Eduardo vela pelo amigo e espera a noite para pô-lo a salvo. Ao anoitecer, uma italiana, Maria, que por ali passava em direção à sua casa, encontra os dois e, vendo Armando gravemente ferido, resolve assistí-lo, levando-o para sua casa, onde os dois encontram hospitalidade acolhedora. Maria vive com sua família, composta de pai e mãe, todos revoltosos pela ocupação nazista.

Os dias passam. Armando melhora. Os dois brasileiros continuam escondidos pela família de Maria. Armando, nesse interim, enamora-se loucamente da jovem italiana que, em um momento de fraqueza se entrega à Armando, que jura-lhe amor eterno. Eduardo, como é natural, revolta-se com a situação, pois não achava justo que Armando, tendo um compromisso com Sílvia no Brasil, estivesse iludindo Maria, e novamente há um atrito entre os dois, ocasião em que as tropas do «Eixo» descem na pequena aldeia. Os dois pilotos procuram fugir, mas Armando é novamente ferido e Eduardo, julgando-o morto, abandona-o. Maria reencontra Armando e novamente trata-o, enquanto Eduardo, transpondo as linhas inimigas, consegue uma licença e volta ao Brasil.

Armando permanece na Itália juntamente com Maria.

Eduardo chega ao Brasil. Procura Sílvia e, após convencê-la que Armando havia morrido, casa-se com ela. Termina a guerra.

Armando, já completamente restabelecido, diz à Maria que precisa voltar ao Brasil, para ultimar uns negócios, mas, que logo retornará à Itália. Maria percebe que algo não está certo. Realmente Armando quer voltar ao Brasil para casar-se com Sílvia e abandonar Maria, que está esperando uma criança, filha de Armando.

Chegando ao Brasil, depois de alguns dias de procura insana, Armando encontra Sílvia casada com Eduardo. Por intermédio dêste, Sílvia vem a saber de tôdas as leviandades praticadas por Armando na Itália. Depois de diversas situações críticas, durante as quais Armando nota o desprêso de Sílvia, a

(Cont na pág. 34)

CONFLITO

(Um filme brasileiro «Oceania»)

Maria	TANIA AMARAL
Armando	PAULO GERALDO
Sílvia	REGINA LAURA
Eduardo	MAURÍCIO BARROS

Jazz em CENA

por Ramalho Neto

Em recente entrevista concedida à revista especializada Down Beat, Nat Cole, assim falou: — «Eu estou no negócio de música com um único propósito: ganhar dinheiro. Não toco para outros músicos, toco para o público, por isso não tocarei mais jazz». Como os leitores sabem, Nat, double de cantor e pianista, dissolveu o seu famoso King Cole Trio, passando à gravar sòmente com grande orquestra e músicas de fácil aceitação, entrando dessa maneira para o rol dos músicos comerciais dos Estados Unidos.

Certo comentarista norte-americano insinuou à Bill Farrel, cantor dos discos M.G.M., que êle procurava imitar a Billy Eckstine. O novato Bill Farel ficou aborrecido, mas entretanto admite que existe certa semelhança entre a forma de interpretar de ambos. Disse Farrel: — «Mas isso é pura coincidência. E' sòmente porque nós temos o mesmo timbre de voz». O verdadeiro nome de Bill Farrel é Bill Fiorelli. Quem o ajudou a vencer foi Bob Hope. Em verdade, há quem diga que êle é uma «cria» de Bob. Não somos contra Bill Farrell, porque afinal não há mal algum em imitar o que é bom.

Tomem nota dêstes quatro nomes: Norma Kaye, Bob Sands, Dick Beavers e Bob Savage. Dentre de pouco tempo estarão figurando entre os maiores cantores de Tio San.

★

Anualmente revistas especializadas em jazz realizam um concurso para a eleição dos melhores músicos do ano. Damos abaixo a relação dos vencedores do concurso da «Metronome» de 1952:

Sax-alto, Charlie Parker — Clarinete, Buddy De Franco — Sax-tenor, Stan Getz — Sax-baritono, Serge Chaloff — Trumpete, Miles Davis — Trombone, Bill Harris — Piano, George Shearing — Guitarra, Billy Bauer — Contra-baixo, Eddie Safranski — Bateria, Shelly Manne — Vibrafone, Terry Gibbs — Arranjador, Pete Rugolo — Cantor, Billy Eckstine Cantora, Sarah Vaughan.

PICK-UP

Nat Cole — Wine, women and song (Capitol USA) — A weaver of dreams.

Billy Eckstine — Take me back (M.G.M. USA.) — A weaver of dreams.

Stan Getz — Potters Luck (Roost USA) — Yvette.

Dave Brubeck Quartet — Somebody loves me (Fantazy USA) — Crazy Chris.

Nat Cole — Too Young (Capitol BRASIL) — That's my girl.

Stan Getz — Potters Luck (Roost USA) — Yvette. SIL) — Artistry in tango.

LES Paul e Mary Ford — How high the moon (Capital BRASIL) — Waldin' and whistlin' blues.

★

A Rádio Nacional já iniciou os estudos para a construção de seu transmissor de Televisão. A P. R.E. 8 que é concessionária do canal 4, pretende instalar a tôrre de transmissões no alto do Sumaré, localizado a 786 metros de altitude, em situação mais previlegiada do que a Torrê da Tupi...



TONY BENNETT

Na Inglaterra, em 1949, existiam 150 mil receptores de televisão. Depois, inaugurou-se a transmissora Sutton Coldfield que permite a recepção a 80 quilômetros de distância. Depois a de Holme Mess, no norte do país. Ainda a Kirk-O-Shotts, na Escócia. Hoje, há um milhão de receptores.

★

Joan Bennett, Carmel Myers, Joan Crawford, Edmund Lowe, Roscoe Karns, Ralph Bellamy, William Gargan, Barbara Britton e Ella Raines na televisão americana...

★

Amaral Gurgel, que deixou a Rádio Globo, já tem quase pronta a novela para sua estréia na Nacional: «O Direito de Matar».

★

O locutor Décio Luís, renovou contrato com a Tupi.

★

«O Balança, mas não cai» vai para São Paulo.

★

A Rádio Tupi entrou num acôrdo com o empresário teatral Miguel Khair para apresentar todos os domingos, o programa «O domingo é nosso», contando com a participação de Valter Dávila, Grande Otelo, Violeta Ferraz, a cantora Carmen Rodrigues e outros intérpretes em cena no Carlos Gomes.

★

Alma Cunha de Miranda voltou a cantar na Rádio Jornal do Brasil.

★

Eva Garza, conhecidíssima cantora mexicana, virá novamente ao Rio, para a Rádio Tupi.

★

Fala-se da saida de Lúcio Alves e Gilberto Alves, da Tupi.

★

Haroldo Lobo já está na Mayrink Veiga, onde vai escrever um programa de humorismo. Matinhos também deixou a emissora da Rua Venezuela pela Mayrink Veiga. Também já se fala na saída de Ademilde Fonseca, embora a Tupi tenha divulgado a renovação do seu contrato. Quem ficará na Tupi?

★

Rosângela Maldonado, uma das intérpretes do filme «Milagre de Amor», também no programa do «Domingo é nosso».



MARILYN MONROE e DAN DAILEY que figura na segunda versão de «What Price Glory», da T.C.-Fox. Marily não está neste filme



RALPH MERKEL e LESLIE CARON, durante a filmagem de «Glory Alley»

As primeiras cenas de "Simão, o Caôlho"

Mesquitinha e Carlos Araújo. Ao lado, Cláudio Barsoti e em baixo ainda Mesquetinha e Rachel Martins





O primeiro filme sob a direção pessoal de Alberto Cavalcanti no Brasil, afinal. Os nossos parabens ao Alberto, porque êste é o caminho certo. Filme pessoalmente dirigido pelo brasileiro mundialmente conhecido, mas tendo apenas trabalhado na Europa. O nosso brado de «Vem para o Cinema Brasileiro» ouvido depois de mais de vinte anos... Agora, Cavalcanti está, de fato, no cinema brasileiro. Não apenas, produzindo, desambietado, indeciso... A fotografia dêste filme da Maristela é de Ferenc Pekete.



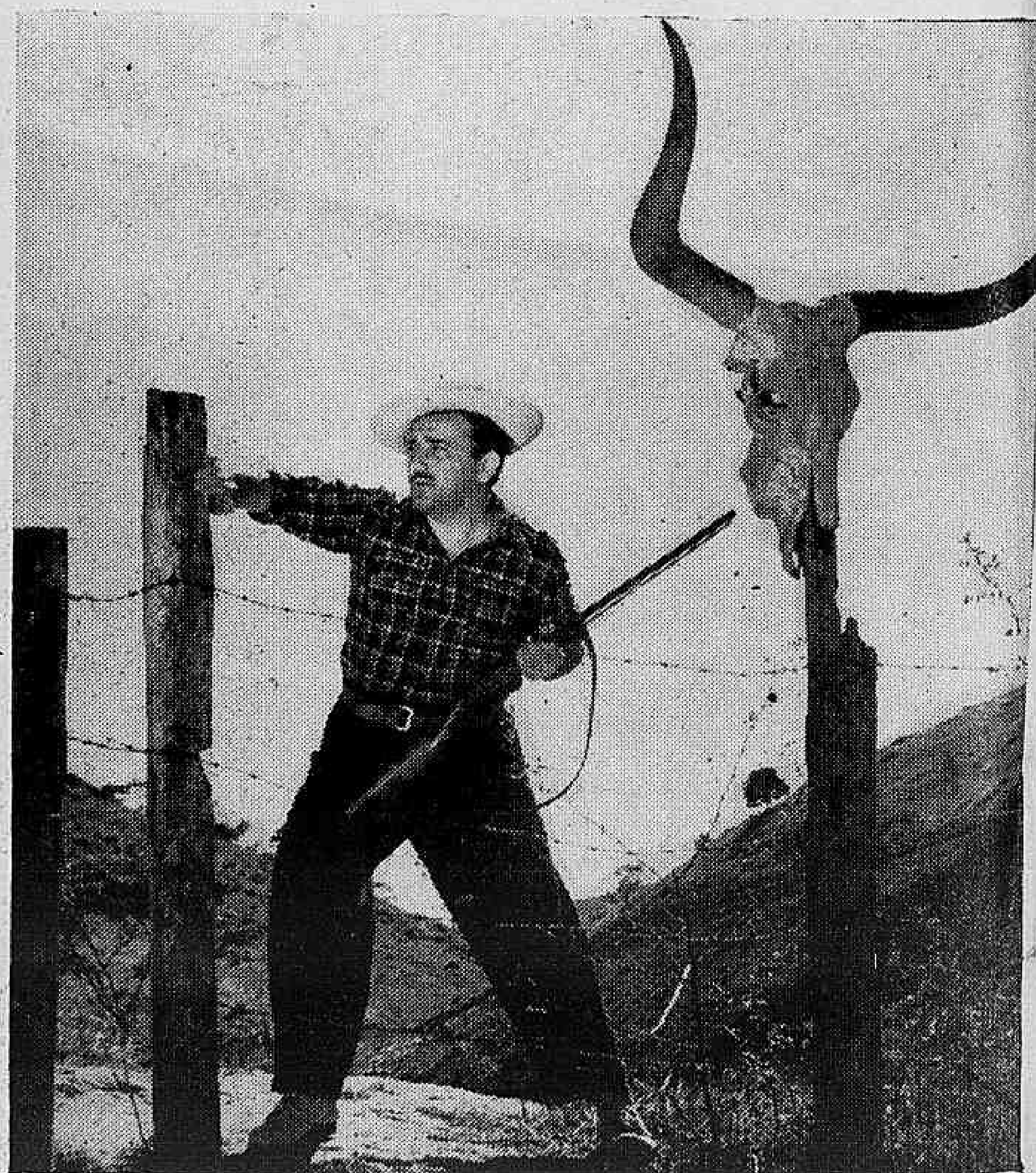
Alfredo e Almeida e C'áudia Montenegro

O CANTO DA SAUDADE

N'uma época em que se importa um Gambarato Pafuncionelli qualquer, e lhe entregam um estúdio modernamente equipado que dizer de Humberto Mauro não foi assistente de nenhum diretor francês, dêsses que ilustram livros no cinema e que fêz o seu filme no seu estúdio "Rancho Alegre" lá em Volta Grande?

A história de "O Canto da Saudade" é apenas baseada numa lenda, "A lenda do Correro", como desejava Humberto fôsse seu filme intitulado. A idéia, o argumento que quase não existe, o cenário, a continuidade e a direção são de Humberto. Um tocador de sanfona, numa cidade do interior de Minas, vê, pela primeira vez, um acor-

Mário Mascarenhas é a figura central do elenco. Mário é de Cataguazes, onde Mauro viveu muitos anos





Aspecto do estúdio «Rancho Alegre»



deon. Foi-nos mostrado, algumas partes do filme e a cena em que o sanfoneiro se imagina com o acordeon, executando o "Canto do Pagé" de Villas Lobo, é uma das maiores do Cinema Brasileiro. E Humberto Mauro ainda faz também um dos principais papéis, não apenas uma pontinha. Cláudia Montenegro é a principal figura feminina. Alfredo de Almeida, o que se pode chamar de galã.

Mais, em maior destaque, aparece Mário Mascarenhas, o conhecido professor de acordeon. Bruno Mauro, o "Chiquinho", irmão de Humberto, volta a tela... e triplicado. Está gordíssimo o antigo galã de "Tesouro Perdido". Gentilmente posaram numa cena teatral Silveira Sampaio, Luís Delfino, Elisabeth Hobos, Nicete Bruno e Flávio Cordeiro que representam um trecho da peça do primeiro "Da necessidade de ser Polígamo". O jornalista Bandeira Duarte sempre aparece nos filmes de Mauro.

Também lá estão Lourival Coutinho, Zizinha Macedo e Alcyr Damatta. José A. Mauro foi o fotógrafo. Erich Walder e Manuel Ribeiro, colaboraram na parte técnica. — Mas a maior interpretação é da população de Volta Grande, dos seus lavradores.

Humberto Mauro pessoalmente, é o mesmo contador de casos de sempre. Agora, falam os cabelos brancos... Fundou o estúdio "Rancho Alegre" em Volta Grande, sua cidade natal, onde fêz construir também um pequeno Bangalou e onde o Cinema tem o seu nome.

DO "RANCHO ALEGRE"



Luís Delfino, Elisabeth Hobos, Flávio Cordeiro, Silveira Sampaio e Nicette Bruno, também aparecem no filme

Os fãs correram ao estúdio para assistir a estréia de Nélio na novela «Só Pelo Amor Vale a Vida» Em baixo, ao centro, Nélio volta a assinar o velho ponto...

GANHA MAIS QUE O PRESIDENTE

NÉLIO PINHEIRO está atualmente com o maior ordenado do Rádio Brasileiro.

Seu novo contrato é conseqüência da invasão da Rádio Nacional de São Paulo. Esta emissora que vem substituir a Rádio Excelsior, conseguiu tirar um galã da Rádio São Paulo, emissora paulista onde só dá novela.

O desfalque parou aí porque os diretores do prefixo A 5 especializado em radiatro, bloquearam a ofensiva. Além disso contra-atacaram e no Rio de Janeiro contrataram Nélio Pinheiro, a simpática voz dos papéis românticos.

Mas, para mudar de galho Nélio foi sedusido pelo mais risonho contrato do Rádio Brasileiro.

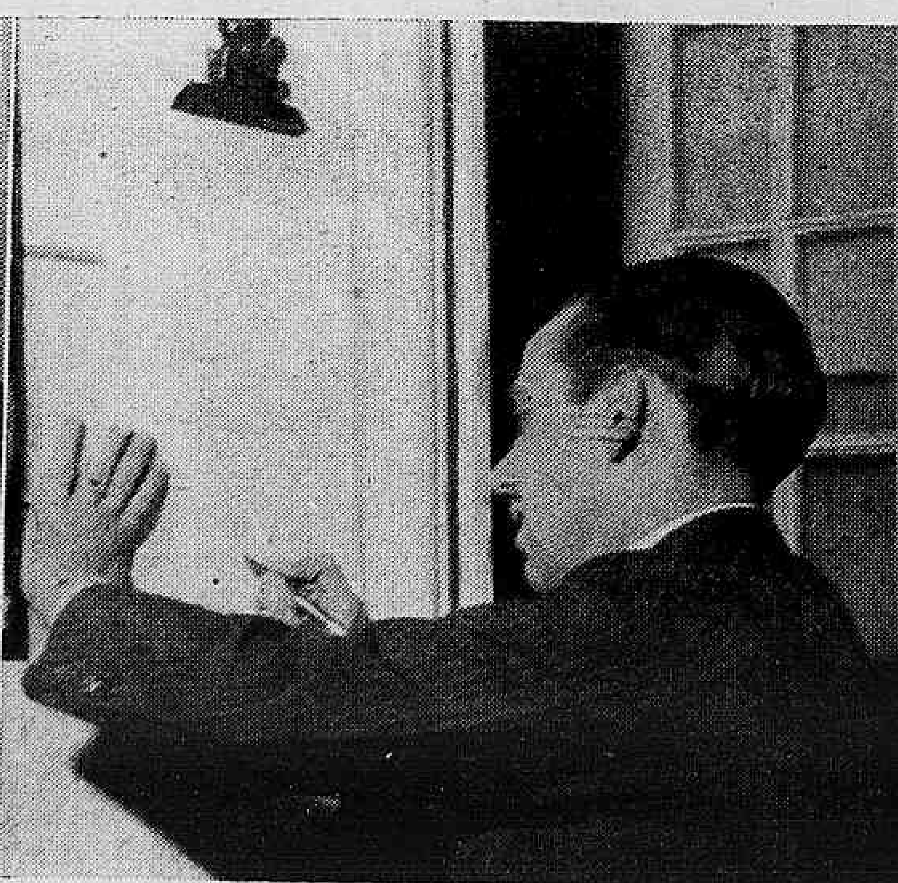


Hoje, nos ordenados, Nélio Pinheiro é o maior.

Voltou Nélio à sua terra e onde iniciou o seu grande sucesso no Rádio. No Rio, a narração da grande novela, "O Direito de Nascer", não desmerecendo o seu substituto, perdeu muito sem a voz de Nélio, a qual já se tinham acostumado os ouvintes. E perdeu o rádio-teatro da Rádio Nacional, o ator de voz agradável que reveste imediatamente de simpatia, a personagem que interpreta.

A sua estréia na Rádio S. Paulo foi um grande acontecimento e o estúdio foi invadido por uma multidão de fãs.

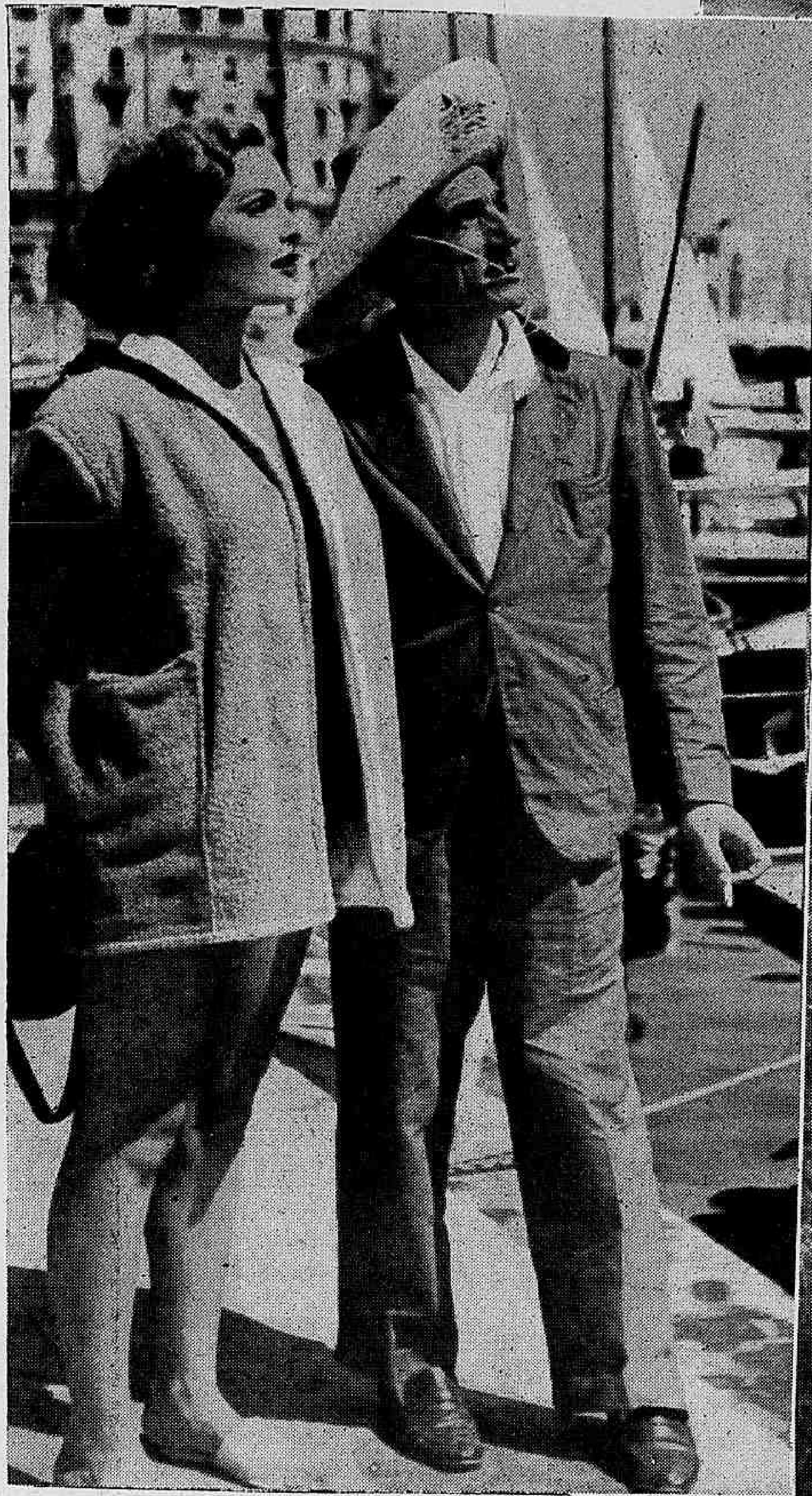






CINEMA ITALIANO

Cena de "Filomena Marturano", com Tamara Lees e o grande ator Eduardo De Felippo, que também é o autor da peça teatral de onde foi tirado o argumento do filme. A peça foi representada no Brasil por Jayme Costa. Sua irmã Titina, célebre no teatro, também trabalha nesta produção da Arco-Film





Carla Del Poggio e Frank Latimore em "Core Ingrato", direção de Guido Brignone, produção da Manenta-Filme



Maria Felix e Massimo Serato em "Incantisimo Tragico", direção de. Mário Sequi, para a Epic-Film. Fotografias da Unitaliafilm

VIDÉO

(Comentários de "ERRE" sôbre a Semana da Televisão, de 31 de março a 6 de abril).

GRANDE semana teve a Televisão Tupi com a iniciativa de transmitir para os tele-fãs espectáculos dos nossos teatros. E' um passo definitivo para o progresso da nossa televisão, que assim caminha dia a dia para a perfeição, ampliando cada vez mais o sseus serviços. Agora, os tele-espectadores podem ficar tranqüilos, pois a sua cadeira de primeira fila ficará eternamente reservada, para todos os melhores espetáculos do Rio de Janeiro. A escolha do comentador recaiu sôbre o brilhante teatrólogo e crítico teatral sr. Bricio de Abreu. Não poderia ser melhor, pois o sr. Bricio de Abreu é uma das pessoas mais entendidas em assuntos de tal natureza. Assim é que no sábado, dia 5, ás 21 horas, em nossas casas tivemos a sensação exáta de estarmos em uma poltrona de primeira fila no nosso melhor teatro, o Municipal. Descortinou-se assim ante os nossos olhos, um maravilhoso espetáculo de ballet clássico, executado por puros elementos nacionais, com exceção de Tatiana Leskova, a coreógrafa e "prima ballerina" do conjunto. Belo espetáculo, cheio de graça e poesia. Tivemos nessa noite um programa bem variado e com duas estréias, dois ballets brasileiros, um com música de Camargo Guarnieri e outro, de Villa Lobos. Música bastante monótona, mas com boa coreografia do mestre Vaslav Veltchek. Destacamos sobremaneira o bailarino Artur Ferreira, que, com poucos anos de estudo já está na galeria dos melhores, pois já recebeu medalha de ouro dos críticos teatrais. Destacamos também Berta Rosanova e Beatriz Consuelo, dois elementos dígnos de figurar em qualquer dos elencos estrangeiros que sempre nos visitam. Outra figura a destacar é a do sr. Luís Iglezias, permitindo que a Companhia de Eva Todor proporcionasse aos tele-fãs a peça que está levando com grande sucesso no Teatro Serrador, "A amiga da onça". Ótimo espetáculo, com muito boa interpretação de Eva e Edmundo Lopes. Parabéns sinceros a todos aquêles que facilitaram à TV Tupi a oportunidade de transformar essa magnifica iniciativa em realidade.

★

Na segunda-feira, 31 de março, tivemos a revista de J. Maia e Chianca de Garcia intitulada "Salada de frutas". Aliás houve um pequeno êrro, pois o título devia ter sido "salada de abacaxís..."

Como sempre, na terça-feira foi para o ar "Sucessos musicais". Não sei porque a TV não nos proporciona mais vêzes por semana programas nesse estílo, que tanto distraem.

★

"Sertão alegre" continua cada dia mais triste. Será que o Alvarenga perdeu a inspiração?

★

Bricio de Abreu entrou para a TV com o pé direito. Aliás, não só o pé, mas a mão também, pois a adaptação da peça, "Uma partida de canastra", foi felicíssima. A interpretação, ótima. E Silveira Sampaio, mais uma vez, natural e humano. Não deu, esta vez, os seus célebres pulos de gato. Muito acertadamente deixou os mesmos para serem executados pelo bichano prêto do Teatro Municipal, que sábado, durante o "ballet", talvez inspirado pela música de Tschaikowsky ou quem sabe lembrando o seu colega Silveira Sampaio, resolveu atravessar a cena diversas vêzes. E agradou muito.



A maquiladora Dora, da T.V.-Paulista, prepara Jane Batista, para entrar em cena

★

Continuo achando injusto o julgamento dos calouros de Ari Barroso.

★

Muito bom estêve o programa "Idéias e imagens" de Quarta-feira, dia 2, que girou sôbre a educação infantil. O sr. Malba Tahan é de fato uma das maiores autoridades no assunto.

★

Achei uma falta de consideração não terem apresentado o sr. Renato Almeida, na entrevista que fêz com os jornalistas suiços, em visita ao nosso país. Afinal não se trata um alto funcionário do Itamarati, como um simples locutor, estipendiado pela Tupi.

★

"Huella" — "short" argentino de canções típicas daquele país, exibido com insistência pela TV aos tele-espectadores, duas vêzes ao dia, até parece remédio homeopático. Ou será que o sr. Chatô visa com isso pedir alguma coisa ao Perón. Deixe disso, e veja se se lembra de algum "short" nacional, de vez em quando.

★

"Casa de Poetas", na "História do Teatro Brasileiro", de autoria do romancista Lima Barreto, merece destacar apenas três interpretações: Jacy Campos voltando — graças a Deus! — ao seu papel de "Tempo", Heloisa Helena ótima num tipo de portuguêsa, e Fernanda Montenegro, como sempre muito bem nesse papel de mocinha ingênua do princípio do século. A peça em si não tem nada a salientar.

★

A noticia sensacional é a da mudança da "História do Teatro Brasileiro" pela "História do Teatro Universal". Bela iniciativa de chianca de Garcia não resta a menor dúvida, que irá ao ar na próxima semana, quinta-feira, 24. Sucesso — é o que desejamos.

★

Interessante a idéia de Mário Provenzano em fazer uma mesa redonda sôbre assuntos de futebol.

★

O "Teatro policial" voltou na quintafeira com muita classe, pois foi escrito pelo jornalista Gustavo Doria, que mostrou ter um sentido bastante cinematográfico na seqüência dos quadros. Bem distribuidos os papéis a Carlos Duval, Heloisa Helena, Jacy Campos, Sadí Cabral e Alcino Diniz. Só não gostei da marcação, pois parecem todos baratas tontas. Nunca vi tanto bicho-carpinteiro junto, ou será pó de mico nas cadeiras, pois ninguém pára sentado mais de um minuto... Sônia Ketter, no final do programa, leu o resultado de uma peça que ninguém mais se lembrava. Por sorte foi ajudada por Heloisa Helena, pois Sônia Ketter, a não ser sacudir a cabeça, não sabe fazer mais coisa alguma.

★

Luís Jatobá trocou a TV Tupi pela Rádio Mayrink Veiga, que dentro em pouco também terá a sua televisão.



Fuzarca e Torresmo no programa «Pantomina Circense», da T.V.-Tupi Difusora, São Paulo

★

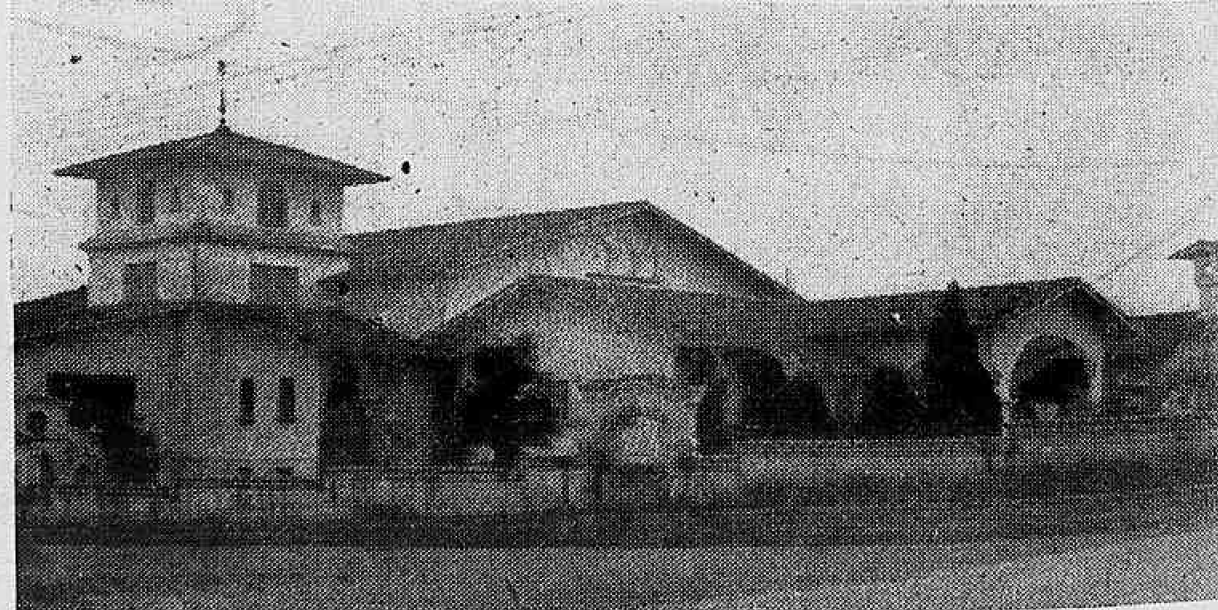
Na revista de segunda-feira, 31, botaram a Dircinha na chuva... Por que será?



Don Ameche e Frances Langford num «show» da ABC. Durante muito tempo trabalham juntos no rádio. Agora Tony Romano aderiu e formam um dos trios mais populares da televisão americana



«Trio Belga» está agradando, na T.V. Paulista



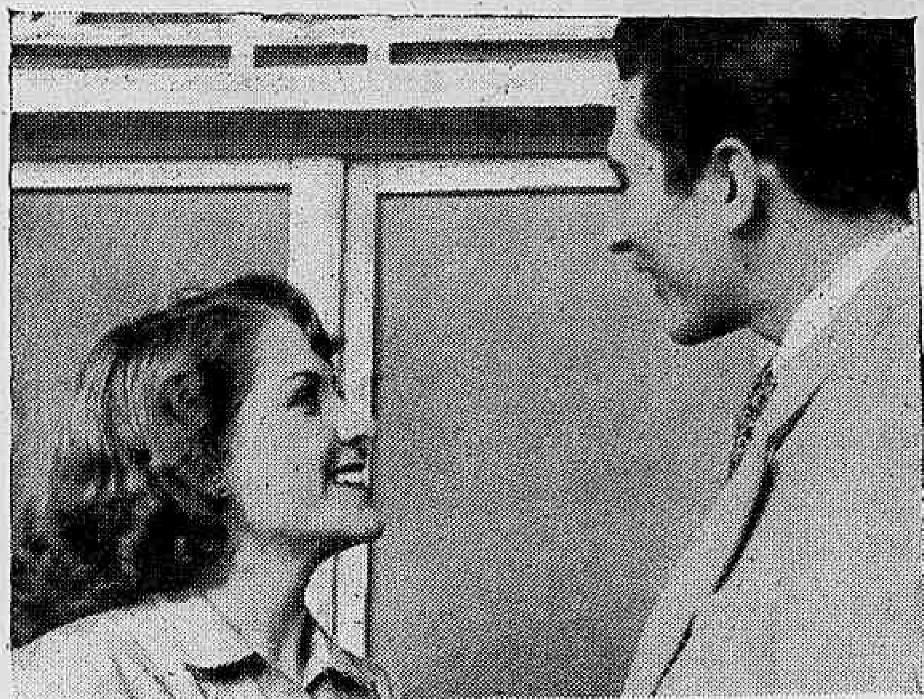
O prédio da antiga boite Colonial, vai ser o estúdio da Televisão Record



Na noite da apresentação de 'Helena", com Vera Nunes, Cecilia Martins, Silvio Goulart e Rubens Costa

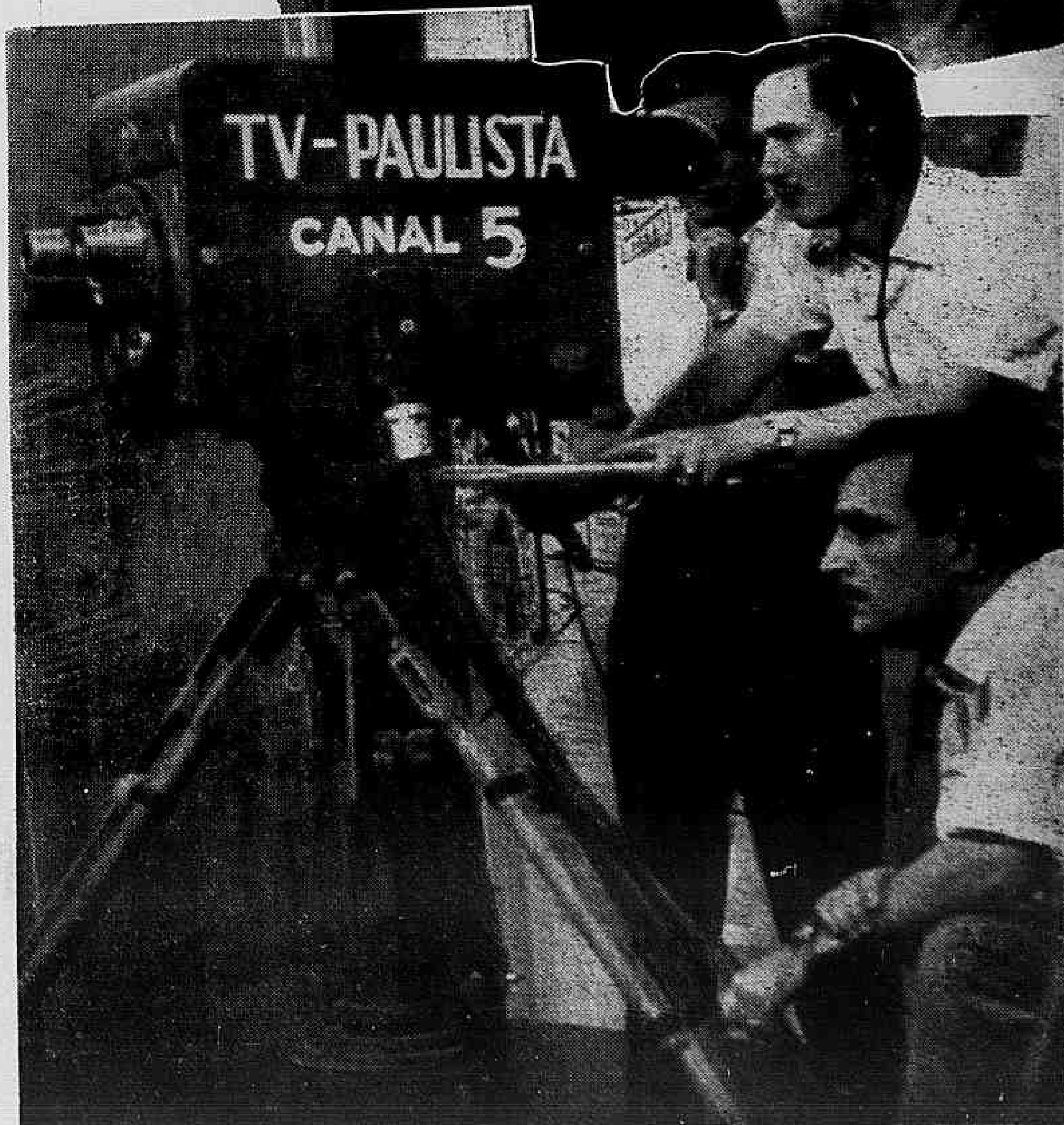


Na T. V. Paulista



Verinha também na Televisão. Fotos exclusivas para "A Cena"





O que se diz por aí

Muita coisa foi noticiada e comentada pelas seções teatrais dos jornais. Por exemplo...

No "Correio da Manhã": "Alda Garrido irá a Portugal? Dizem que sim. Estreará em Lisboa com seu atual sucesso no Rival, que é "Mme. Sans Gêne". Pode ser e tomara que seja verdade. Mas Alda Garrido fará muito mais sucesso em Lisboa e no Pôrto se apresentar sua famosa galeria de caipiras, soìteironas frustradas, quarentonas melancólicas e faladoras".

No "O Mundo": "Joana D'Arc, a querida atriz que cada vez mais vem se impondo como precioso elemento do nosso teatro de revista entrou em acôrdo com a Emprêsa Luís Galvão para rescindir amigàvelmente seu contrato, antes mesmo da estréia da nova companhia do Recreio. Com a concordância do diretor Rosa Mateus, a rescisão foi possível e, em conseqüência, a escultural vedeta já assinou novo contrato com a emprêsa do Teatrinho Jardel, para liderar o elenco feminino da nova companhia que, no dia 18, vai ali apresentar a revista "Você é que é feliz", da parceria J. Maia-Max Nunes, com a colaboração de Geysa Boscoli".

Na "A Noite": "Aimée acaba de recusar duas interessantes propostas para trabalhar na revista: a primeira de Luís Galvão, para o teatro Recreio, e a segunda de Miguel Khair, para o Carlos Gomes".

Na "Folha Carioca": "O Teatro de Alumínio de Nicete Bruno continua em S. Paulo para a realização de sua anunciada temporada naquela capital. Em vista dos últimos acontecimentos, é fácil compreender que a crítica não mais será convidada para a estréia".



Nídia Lícia, do elenco do «Teatro Brasileiro de Comédia»

B O M . . .

— O gesto inteligente do empresário Luís Iglézias permitindo que a TV divulgasse «A amiga da onça», ampliando assim o gôsto do público pelo teatro.

— Igual procedimento de Celso Kelly que autorizou, pela Prefeitura, fôssem televisados todos os espetáculos da atual temporada do Teatro Municipal.

— O interêsse do vereador Carlos Frias pelos problemas da classe teatral, apresentando seu projeto que virá resolver muitas dificuldades.

— Saber que Eva e seus Artistas apresentarão nesta sua temporada um original de Shakespeare, «A megéra domada».

— O boato de que Alda Garrido irá fazer uma temporada em Portugal.



Milton Carneiro e sua companhia numa cena de «Não Mate seu Marido»

PALCO GIRATÓRIO

De CESAR LADEIRA

No "Jornal do Brasil": "Além de apresentar Príncipe Maluco como primeira figura da nova companhia que irá estrear no Follies, a 17 de abril próximo, Juan Daniel vai lançar um novo cômico de revista, o jovem Hamilton Ferreira, que surgiu no Teatro do Estudante".

Na "Tribuna da Imprensa": "O Teatro Brasileiro de Comédia está anunciando mudança de cartaz: a peça de Edgard Rocha Miranda não "pegou". Por que será?"

No "Diário Carioca": "Nenhum cartaz de comédia oferece, no momento, uma obra excepcional, mas há muito não temos espetáculos tão equilibrados, dignos todos de serem vistos".

No "O Globo": "Também em fins de abril, finalmente, deverá ser apresentado em Paris o original de Guilherme de Figueiredo, "Um deus dormiu lá em casa". O espetáculo tem a direção de Albert Medina e será apresentado no Théâtre des Noctambules, tendo a atriz Sílvia Monfort como primeira figura feminina".

M A U . . .

— Joana D'Arc não querer ficar no elenco do Recreio, por saber que Nélia Paula tinha seu nome em letras maiores que o seu.

— A perda que o teatro universal sofreu com a morte de Ferenc Molnar, «o Molière da Húngria».

— A briga Elvira Pagã-Miguel Khair nos tribunais trabalhistas, reclamando a estrêla salários atrasados.

— A falsa notícia do falecimento em Belém do Pará de Jean Paul Sartre. Autêntica «barriga» jornalística!

— Spina anunciado no elenco do Recreio, e por questões de ordenado, transferir-se para o Carlos Gomes.

Ainda no "Correio da Manhã": "Hermínia Silva, que vem precedida de muita fama de Portugal, vai aparecer numa revista no Recreio, ao lado de Colé, Nélia Paula e outros cartazes da cidade".



Carlos Couto ensaiando Luís Carlos Saroldi e Aurora Aboim numa cena de «Duas Ostras no Paraiso», que a nova companhia de comédias estreou em Niterói

"B O M B A S"

Os dicionários registram a definição de bomba, em sentido figurado, como "Acontecimento inesperado".

Aí vão algumas, talvez de efeito retardado...

... Marlene vai se casar com Luís Delfino. Pelo menos, foi o que ambos declararam no coquetel de Ninon Sevilla. E pretendem ter muitos filhos!

... Que a estréia de Dercy Gonçalves, dia 12, em Lisboa, na revista "Rebola a bola" — deve ter sido uma "bomba", ninguém duvida!

... O romance de Nélia Paula e Carlyle. O artilheiro é visto com assiduidade ao lado da estrêla.

... Mas o pior é que as melhores bombas não podem ser publicadas... Que pena, hein?

ASSIM, ASSIM...

— A rápida carreira de «Banana não tem caroço», no Teatrinho Jardel.

— A interpretação de Jorge Doria, como galã, na «A amiga da onça».

— O «sucesso» dos cômicos Zé Coió e Aladin, no Follies.

— Wilma Rizzo insistindo em imitar Dercy Gonçalves.

— A temporada de Milton Carneiro no Alvorada.

A vida assim é melhor...









"A Malvada"

ANNE

BAXTER...

MARILYN MONROE

Os críticos norte-americanos acham que ela não se veste muito bem. O fotógrafo Gene Kormann, então, arranjou-lhe um traje de saco de batatas para mostrar que ela é interessante, com qualquer roupa...

MAUREEN

MICHAELS

VERA

ALLEN

As 10 canções de





OS artistas que cantam as músicas favoritas diretamente ao coração de vocês, também têm o seu Desfile de Sucessos preferido. Vejamos as preferências de uma certa loura de olhos azuis, viva e simpática, com o nariz salpicado de sardas, que há poucos anos cantava no Hit Parade do rádio e é uma das poucas cantoras dêsse programa que fêz sucesso no rádio, nos discos e no cinema. E' a pequena que os fãs colocaram no alto das listas de popularidade. O nome? Doris Day...

Doris adora a música e prefere falar dela do que de sua pessoa. Tôdas as outras artistas de Hollywood olham no espelho e sorriem encantadas — mas Doris Day põe a língua para fora. Ela não se acha bela, nem mesmo bonita. Diz que não gosta de seu tipo e nem sabe mesmo qual é o "seu tipo". Mas adora cantar e tem reações muito definidas às músicas que canta. Nada de meias medidas. Ou gosta ou não gosta. Em geral, gosta de quase tôdas e o problema é reduzir a lista às 10 favoritas.

— Serei sincera. Tôdas as minhas preferidas são importantes para mim, por um motivo ou outro, talvez sentimental, talvez inspirador, talvez por ajudar minha carreira — disse a loura rainha dos filmes musicais da Warner. Escolho em primeiro lugar...

"Day after day" — Gosto desta música por si mesma. Mas sou também muito grata a ela. Foi ao cantá-la numa audição, há anos, em minha cidade grande orquestra. E foi ela que me deu um nome novo. Talvez você se recorde natal de Cincinnati, que consegui minha primeira "chance" de cantar com uma que comecei a estudar dança ainda muito jovem e aos 14 anos ganhei o primeiro prêmio e 500 dólares num concurso local, com meu par Jerry Doherty. Mas meu sonho de ser uma dançarina profissional foi desfeito por um desastre de auto, em que feri sèriamente a perna. Quando convalescia, transferi minhas afeições para o canto. Curada da perna, comecei a estudar voz. Depois de um bom treino com Grace Raine, comecei a cantar na estação WLW e aí, um dos compositores me apresentou a Barney Rapp, diretor de orquestra, que estava procurando uma cantora para sua banda. Êle gostou muito do meu modo de cantar "Day after day" — mas não gostou nada do meu nome — Doris Kappelhoff. "Com êsse nome, você não irá muito longe, garôta! Não cabe numa "marquise" e gasta muita luz". "Day after day"... Day... que tal Doris Day?" E assim, como parte da orquestra de Barney Rapp, cantando nos clubes e teatros de Cincinnati, Doris Day passou a existir.

"The Lilac Tree" — Aqúi está um delicioso nùmerozinho que talvez vocês nunca tenham ouvido — mas se ouvirem e souberem onde posso obter uma cópia, escrevam-me avisando. Não é estranho como uma música pode ficar assim na lembrança? Eu tinha 10 anos, quando apareci com Jerry, dançando diante de uma orquestra de prêtos. Antes do nosso número, uma garôta, talvez um pouco mais velha do que eu, cantou esta música. Acreditem ou não, ainda me recordo dos primeiros versos. Talvez seja uma velha canção. Não sei. Tenho procurado nos editôres, sem achar o menor sinal. Gostaria imenso de gravá-la e ficarei muito grata a quem me mandar notícias dela.

"That old feeling" — eis outra canção do princípio de minha carreira, da qual me recordo com carinho. Eu cantava nessa ocasião em diversos programas da WLW, que tinha muitos ouvintes, pois era nessa época a mais poderosa estação radiofônica do país. Apaixonei-me por "That old Feeling" e cantava a música sempre que podia. E os ouvintes também gostavam, pois pediam sempre mais. Alguns anos depois, quando gravei meu primeiro álbum, denominado "You're my thrilll", incluí "That old feeling" entre as favoritas.

Doris Day...

"Sentimental journey" — confesso que tenho um "fraco" por esta canção. Foi o meu primeiro disco para a Columbia. Eu cantava com a banda de Les Brown, quando o gravei. Cantei com Les Brown durante três anos e sou muito grata a êle, pois sempre tomou especial interêsse por minha carreira. Mais tarde, animou-se a ingressar no Hit Parade, embora isto significasse deixar a sua orquestra. Mas voltando a "Sentimental Journey". Mesmo que não tivesse feito nada por mim, pessoalmente, eu ainda gostaria da música porque durante a última guerra, quando foi tão popular, eu recebi lindíssimas cartas de soldados d'além-mar. Êles diziam o que a música significava para êles, que tocavam os discos até tarde da noite e adormeciam ao som da minha voz, e que lhes lembrava a pátria ,o lar e as pessoas queridas. Quando ainda hoje visito hospitais, em "tournée", encontro rapazes que me contam o que êsse disco e essa música fêz por êles, nos dias de guerra. Como poderia eu deixar de gostar dela?

"It's Magic" — quando as coisas boas começaram a acontecer para mim, tudo de repente, parecia mágica. Fui contratada para o programa de Bob Hope e Michael Curtiz contratou-me para o cinema. Meu primeiro filme foi "Romance on the High Seas" e uma das músicas que Julie Stein e Sammy Cohn escreveram para mim, foi "It's Magic". Tive a sorte de gravá-la para a Columbia, ao mesmo tempo que cantava no filme. O disco foi vendido aos milhões. O sucesso da canção foi tão grande, que sugeriram que o título do filme fôsse mudado para o título da música. Aqui, não, mas na Inglaterra êle foi apresentado como "It's Magic". Vocês devem se lembrar como outros famosos cantores também gravaram essa linda canção. Ela não falhou. E sou-lhe muito grata pelo que fêz por mim.

"The Everlasting Arms" e "David's Psalm" — estou escolhendo aqui duas maravilhosas canções religiosas como uma só. O fato é que gravei as duas no mesmo lado do disco — e é a minha gravação favorita, entre tôdas as que fiz, porque me causou a maior satisfação. Não por causa do lucro monetário (não é aliás o mais popular dos meus discos junto aos fãs) mas devido à inspiração que êle deu, especialmente aos rapazes agora na guerra. Gravei-o há um ano e tenho recebido as cartas mais enternecedoras. Quero agradecer a Martin Broones, que escreveu a letra e música para a primeira e a letra para a segunda. O fato de saber que enviei uma grande mensagem aos meus semelhantes, cantando estas músicas, proporciona-me grande felicidade.

"Love Somebody" — eis uma canção encantadora que gravei com um rapaz encantador, o saudoso Buddy Clark. Nem imaginamos, naquela ocasião, que estávamos começando a moda das gravações em dueto — e começamos. Ela me faz lembrar como às vêzes me engano, na escolha de músicas para sucesso. Certo dia eu estava ensaiando, quando meu marido Marty Melcher (um dos homens mais integentes na seleção de músicas populares) mandou-me uma música, com uma anotação a lápis, sugerindo que eu a ensaiasse: "Doris, acho que esta é uma canção bem para você". Passei os olhos, cantarolei um trecho e achando que não prestava, rasguei a música. Marty teve o bom senso de discutir comigo. Ensaiei de novo, gravei o disco e a canção foi um sucesso: "There's a bluebird on your windowsill".

"Go to sleep my baby" — esta era a minha canção de ninar favorita, quando menino. Mais tarde, foi a música què cantei para ninar o meu filhinho Terry. E como êle gostava de ser embalado! Hoje, está com 9 anos, gosta de cantar, especialmente comigo. Há pouco tempo, George Wyle e Eddie Pola escreveram a canção "Quicksilver" e George estava tocando no piano de minha casa. Terry ouviu-a e gostou tanto, que pediu para gravá-la comigo, em dueto! Parece que êle andou ouvindo as gravações dos Crosby! A dificuldade é que Terry desafina um pouquinho. Mas creio que algum dia ainda poderemos fazer um dueto.

"The one I love belongs to somebody else" — Ella Fitzgerald, minha cantora favorita, fêz uma gravação maravilhosa desta música. Já gastei vários discos de tanto tocá-los. Agora tenho a "chance" de cantar a música no meu novo filme, "Ill see you in my dreams", a história da vida de Gus Kahn. De todos os filmes que já fiz,

(Cont .na pág. 32)



Doris e seu marido e agente Marty Melcher.

Gravando para o seu novo filme, «On Moonlight Baby» que terá o título brasileiro de «Meus Braços te Esperam».



Doris e o diretor David Butler, nos tempos da filmagem de «No, No, Nanette».

Por que An

encontrou em homens diferentes as qualidad e
homem que desposar — mas ainda não as e ou
no mesmo homem.

— Para ilustrar o que digo, explicou An me
Granger, com quem trabalhei em vários fil c
tenho saido. Em Farley encontro determina er
e retribuição — que são três dos meus requi F
uma determinação para com seu trabalho, q o
homem, deveria ter. Talvez integridade seja av
para isto, do que determinação — fazer sem m
sível, nunca ficar satisfeito a não ser com a eiç
coisa que encontrei em Farley: a retribuic st
um rapaz que corresponde imediatamente à sã



Por que Ann Elyth não se casa? Esta é uma das perguntas mais freqüentes em Hollywood. A maior parte das pequenas bonitas de Hollywood (e Ann é bonita) e da sua idade (Ann tem 23 anos) já estão casadas ou já têm uma longa série de corações conquistados. Mas a nossa estrelinha nunca se casou, nem pensa nisto. Por que nunca estêve apaixonada. Qual é o motivo?

— Talvez eu já tenha me apaixonado, uma ou duas vêzes, confessa Ann Blyth — mas compreendi então que era ainda muito criança e não podia seguir os meus impulsos.

Ann diz que gostaria de estar casada. Mas diz isto sem a menor emoção, como se falasse em tomar um sorvete ou um banho frio. Por que? Teria tido uma grande desilusão romântica antes dos 20 anos, que tenha fechado o seu coração ao amor? Será a sua carreira tão importante, que nada mais lhe interêsse na vida a não ser os filmes e seus créditos? Não — e não! Podem acreditar quando Ann Blyth diz não, pois ela não mentiria, nem que fôsse para salvar sua alma.

— Sou de opinião que uma carreira e o casamento formam uma união difícil, quando ainda estamos começando. Apesar de ainda ter muito a realizar, como artista, concordo que cheguei a um ponto em que posso ter a carreira e o casamento, sem prejuizo de ambos.

Então, por que não se casa a encantadora estrêla, uma das mais lindas da tela? Será por causa de sua religião? Ann é católica, devota e sincera, que orienta sua vida, seu trabalho e suas ações de acôrdo com sua fé. Mas...

— Nunca pensei em abraçar a religião, nunca. E' uma vocação especial, para a qual você é chamada. E eu nunca fui chamada.

Por que então a falta de um sério interêsse romântico na vida de Ann Blyth? A resposta é muito simples. Ela nunca encontrou o homem ideal. Mas apesar de não o ter encontrado, ainda, já tem formado o retrato mental do futuro marido. Chega a parecer que já o conhece. Não, ela ainda não o conhece, mas durante os seus anos de trabalho no cinema tem tocado, levemente, aqui e ali, personalidades que contém os elementos essenciais ao seu «homem ideal». Ann Blyth

n Blyth não se casa?

de deseja no
enou reunidas

nmem Farley
li com quem
aensibilidade
ui Farley tem
quo ator, todo
a avra melhor
nmelhor pos-
aição. Outra
istintiva. E'
são causada

por tôda a espécie de beleza — poesia, música, livros, crepúsculos, o mar, as pessoas, os sonhos, as idéias. E sensibilidade. Êle é fàcilmente ferido e um homem assim sensivel, tudo fará para não ferir os outros. Gosto disto, quero isto, preciso disto. Em Mário Lanza, com quem filmei «O Grande Caruzo», há o amor pela música, que também tenho. Mário é também uma personalidade dominante, agressiva. Como sou uma criatura tímida e reservada, por natureza, essas são qualidades que precisarei no homem com quem casar. Êle deve ser decidido e forte, para que eu tenha alguém em quem me apoiar. E' o que pretende, sem dúvida! Já em Tyrone Power encontro outros predicados. Êle é certamente um rapaz bonitão e gosto de

(Cont. na pág. 32)







Ann analiza os galãs com os quais tem trabalhado e faz um estudo do que seria o seu marido ideal...

MARLENE GERARD foi aero-moça. Hoje é uma das atrações do Monte Carlo

«LES DRIM'S», imitadores espanhóis, fizeram grande sucesso no «Meia Noite» do Copacabana. Apresentam-se também na Televisão







A VIDA COMEÇA

Uma noite dessas, entramos no Acapulco e ouvimos uma fadista. Era a Dora Lopes. Já é exagero, Dora...

★

Fala-se na "Talisman Boite" na Avenida Niemeyer.

★

Perez Prado estreiará com sua orquestra de rítmos hispano-americanos na Boite Lord, de S. Paulo. Diz-se que Tito Guizar virá em maio para a esta mesma casa da Avenida S. João.

★

Elvira Pagã está anunciada no O. K. de S. Paulo.

★

O Monte Carlo já se prepara para apresentar um novo "show". Parece que Grande Otelo será um dos autores.

★

O contrato de César Ladeira e Renata Fronzi com o Acapulco, terminará no dia 20 dêste mês. O casal vai descançar um pouco e Renata espera novamente a cegonha, se é que já não chegou...

Anuncia-se a estréia de Josephine Baker no "Night-and-Day" em junho.

★

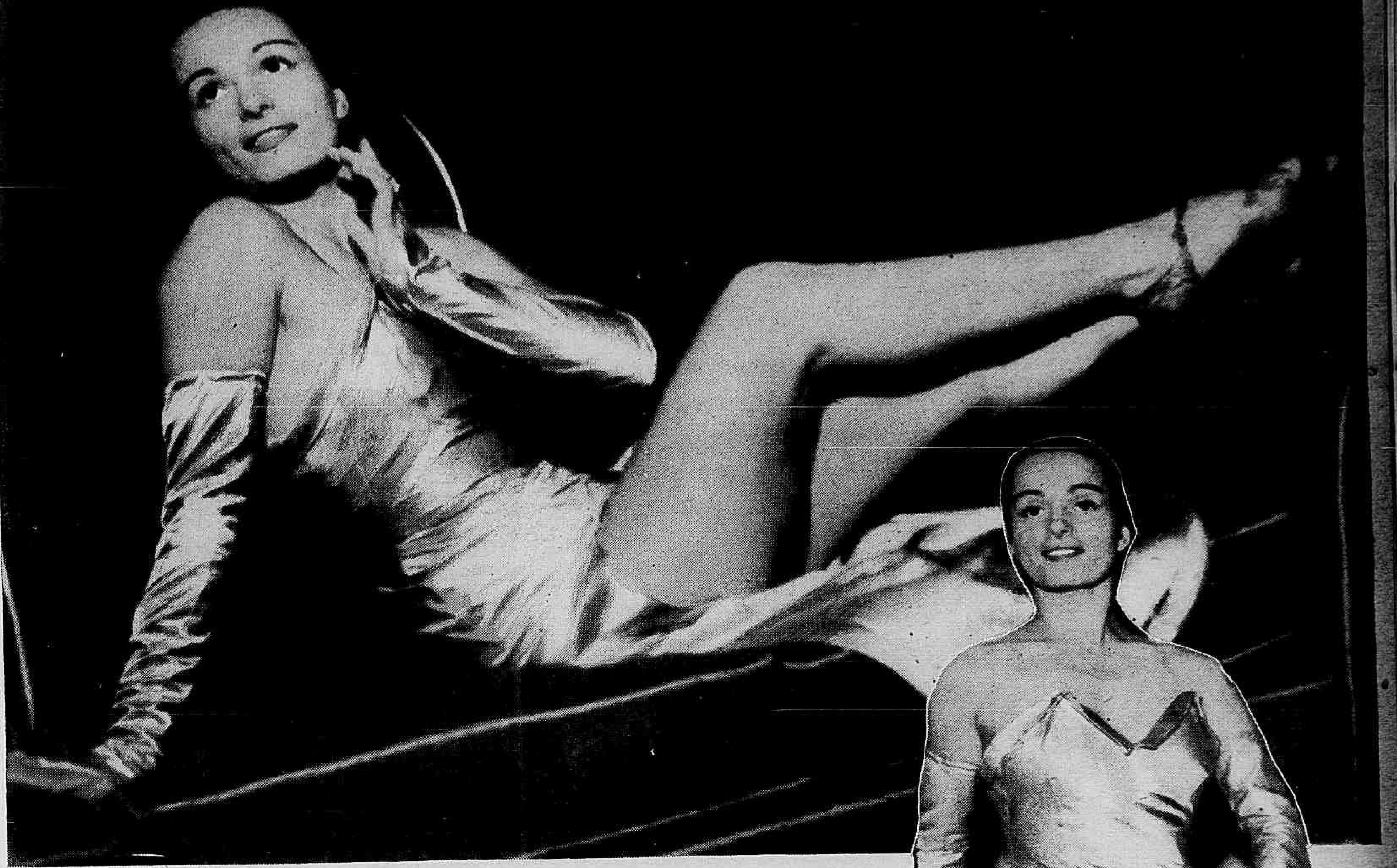
O mais famoso dos pianistas, Carmen Cavalaro, vem mesmo ao Brasil, como já noticiamos. Vem para a Tupi de S. Paulo, trezentos mil cruzeiros por mês.







NO «RANCHINHO DO ALVARENGA»: O cantor Fernando Barreto e uma fã. Jack Jones, cantor «cow-boy» e o notável Fafá Lemos e seu conjunto de grãfinos...





MIRIAM DARLES, bailarina internacional depois de grande atuação em São Paulo, virá para uma «boite» carioca

À MEIA-NOITE...

A atração do "Mocambo" é Helena Martins que faz algumas evoluções de "bekini". Na orquestra, Célia Maria da Rádio Mauá e o cantor Mirabor da Rádio Jornal do Brasil.



Informa Linda Batista que Lena Horne estreiou no "Lido" de Paris.



ALBA MORENO, cantora do Excelsior de São Paulo, numa foto para «A Cena»



Roberto Fama e sua orquestra típica Argentina está no Excelcior, de S. Paulo.



Delores Duran está cantando no Acapulco.



Anabela continua no Vogue.



O "Perroquet" transferiu, afinal a sua estréia, e está atraindo a atenção.



Lupiscinio Rodrigues prolongou o seu contrato com o "Oasis" de S. Paulo. Lá estava Sarita que foi agora fazer uma temporada na Rádio Tamandaré de Recife.

VOVOZINHA...

TORNOU-SE já um lugar comum, falar sôbre as atribuições da vida das "estrêlas". Entre o trabalho no estúdio, os ensáios, os encontros com o produtor, o costureiro, o cabelereiro, a manicure, os cuidados com a plástica e as linhas da elegância, como encontraram ainda tempo para viver, e sonhar com o descanso que todos devem desfrutar?

Viviane Romance, mais do que qualquer outra, conhece as angústias dessa marcha vertiginosa contra o relógio, por isso que, "estrêla" desputada do Cinema francês, reune desde alguns anos ao seu "mister" de comediante, o de produtora... não de produtora por fantasia ou diletantismo, como muitos poderão crer, não. Quando Viviane, se propõe à alguma coisa, é para se dedicar verdadeiramente, mesmo com todos os sacrifícios pessoais. Sua Consciência profissional, digamos assim: criou-lhe uma reputação de mulher de negócios, muito exigente. Viviane não gosta de fazer as coisas pela metade.

Vamos mostrar Viviane em seu lar, desfrutando as alegrias de um repouso merecido. Seria uma coisa atraente, tanto mais que a Heroína de "Maya" habita n'um recanto encantador dos arredores de Paris, n'um subúrbio que já está na orla do campo. Infelizmente os dias do outono são incertos e aquela vivenda, n'aquele lugar poético, para uma entrevista feliz, exigia o sol, muito sol... não era possível portanto, e a despeito da paz bucólica do campo, escolhemos para local do nosso encontro, o escritório da produtora.

Viviane Romance, como é fácil adivinhar, não tem tempo para grande descanso.

Desde as 10 horas, seu "bureau" está ocupado com negócios e visitantes. Há sempre uma carta que aguardam com impaciência. Viviane abre a sua correspondência, sorri as atenções encantadoras d'um correspondente nipônico, indígna-se à leitura de um artigo maldoso, consola-se com uma crítica ilogiosa... e lembra-se de repente do seu empresário que de volta da Itália, a espera no seu escritório em uma rua próxima. Um "Manteau" jogado as costas, Yoho nos calcanhares, Viviane, precipita-se para o seu "Pulguinha" esporte e pisando o arranco, roda para o encontro. Durante o trajeto soubemos que a produtora e atriz tem muitos projetos, dos quais ainda é muito cedo para falar e ainda, que o simpático Yoho é um "Techo Techo" chinês, raça canina muito apreciada pelos apreciadores de bons petiscos, no extremo oriente.

No escritório do empresário Viviane encontra colegas, diz palavras gentis a uns e a outros, discute negócios e, sempre sorridente, pouco depois, põe-se a nossa disposição para entrevista combinada... O céu continua cinzento, mas o bosque tem um certo encanto nessas pálidas manhãs de outono.



VIVIANE ROMANCE é produtora e já tem um neto, mas ainda é um dos grandes cartazes do cinema francês...

Siguimos no "Pulga" esporte, pelas aléas de Boulongne...



A vida de Paris é também febril e os incidentes de tráfego não são evitados ás "estrêlas". Viviane procura um lugar para estacionar e não encontra. Troca com um chafeur que a impede de encostar na calçada, palavras amáveis.

Decididamente o dia está movimentado e Viviane acaba por sobrar... sôbre um caminhão... inesperado...

Enquête, discussão... As circustâncias assim o quiseram e o que nos resta é oferecer-lhe apenas, a história de uma reportagem...

E dizer-se que Viviane Romance, um dos mais representativos valores do cinema francês, já é avó. O seu neto chama-se Jean-Pierre. E' filho de Maurice Fabre, advogado em Paris, e de Michele Fabre, filha de Viviane.

Em 1930 aquela que se tornaria, mais tarde, uma das maiores figuras do Cinema europeu, tinha, precisamente dezessete anos, quando, então, fôra eleita Miss França. Três meses depois, retiraram-lhe o título. O júri, informado de que a vencedora do torneio de beleza era mãe de uma linda garôta, considerou nulo o seu julgamento. Viviane protestou, recorreu à justiça, mas perdeu o processo.

Vinte e um anos se passaram sôbre êstes acontecimentos. E Viviane, é hoje, aos 38 anos, senão a mais jovem avó francesa, pelo menos uma das mais belas...

★

Procópio já fêz as pazes com a Maristela e fará outro filme, sendo que "Simão, o Caolho", prossegue com Mesquetinha.

★

Colé — foi contratado com exclusividade pela Atlântida, mas a notícia não se confirma. Entretanto, vimos um emissário da Vera Cruz, Carlos Thiré, futuro diretor da Companhia, à procura do cômico...

★

Agustin Lara e sua grande orquestra de solistas, já estreiou no Excelcior de S. Paulo.

★

Diz-se que Renato Murce excursionará pelo Velho Mundo...

★

Daise Lucide também vai ao Chile...

★

Em Hollywood prepara-se um filme biográfico de Mabel Normand. Agora é a mania dos filmes biográficos de artistas, mas que não repitam o que fizeram com Pearl White...

ROTAÇÃO 33...

(De *R. G. MELLO PINTO*)



Nora Ney, cantora do «Meia Noite» e da Tupi, está agradando com o sambo «Cavaleiro de Deus», orquestração de Copinha, que a acompanhou com sua orquestra na gravação dos sambas «Quanto tempo faz», de Paulo Soledade e Fernando Lobo e «Menino Grande» de Antônio Maria

Os Vocalistas Tropicais gravaram o samba de Haroldo Barbosa e Geraldo Jagues "Mania de Conversa".
Samba bastante gostoso como aliás são todos os de autoria de Haroldo Barbosa.

★

Aracy de Almeida precisa de um sucesso com muita urgência, pois o público está começando a se esquecer dela, gravou o samba de Haroldo Barbosa a "A História se Repete". Aracy brigou com a Tupi. Ela diz que agora é cantora do "Vogue".

★

Jorge Veiga, o cantor mais discutido do Rádio Brasileiro, mas que em nossa opinião, tem o valor de ter lançado um novo gênero gravou: "Morro mas não me entrego", samba muito a seu jeito.

★

Nelson Gonçalves o famoso "Metralha" está cantando como nunca. Aguardem suas próximas gravações: "Ficarás" samba de autoria de Mário Lago. "Minha Dor" de Roberto Martins, e "Comentário" de Dario de Souza.

Nelson nos informou que pretende fazer uma escursão a Portugal e Espanha em junho próximo.

Ângela Maria talvez inspirada pela Dany Duberson gravou um samba intitulado "Eterno Amargor" que sendo um "eterno" plágio por conseguinte é também um "amargor".

A melodia é tôda plagiada da música francesa "Si tu partais".

Paulo Marques e Othon Russo os autores dêste samba, cometeram o êrro de não incluir o nome de M. Emer na gravação.

Por incrível que pareça, o outro lado do disco "Meu Coração" nos faz lembrar a "Canção do Amor Cubano".

Ângela, você que é uma cantora nova e de valor. Aceite o nosso conselho e pense bastante antes de gravar uma música.

★

"Flor da Lapa". Que coisa Horrível ! Nos admiramos muito de um compositor emérito como Wilson Batista que é possuidor de um cabedal de sucessos, permita que vá à cêra um samba desta categoria.
E' uma pena que isto aconteça, pois logo agora que a música brasileira está tomando um rumo no sentido de abandonar as letras borocochô, substituindo por letras limpas como por exemplo: "Se você se importasse", "Só eu sei", "Chega mais" e etc..., que não falam em "perenal", "amargor", "perolario de luz" e outras barbaridades dêste gênero que dado a evolução cultural que se vem fazendo sentir nos nossos compositores, estão pouco a pouco desaparecendo. E' incrível que ainda se encontre quem cante e uma fábrica que grave um samba como "Flor da Lapa".

★

Aida Sallas novamente na Rádio Nacional. A cantora Chilena de boleros, canta com muita graça e personalidade. Ela vem de gravar para a fábrica Copacabana dois boleros muito bonitos e que se intitulam: "Non te Alejes de Mi" e "Suerte Loca" sendo êste último do grande Agustin Lara.
Não deixem de comprar êste disco pois a cantora chilena é de abafar. Canta com muito sentimento e interpreta a música admiràvelmente bem. Aconselho a vocês também irem ao auditório da Nacional, vê-la pessoalmente...

★

Fernando Lobo embarcará para Paris em agosto, em companhia de Paulo Soledade e o autor desta seção (para alguma coisa de Paris, estou as ordens).
Teremos a oportunidade, de dar uma vistoria nos direitos autorais dos compositores brasileiros, pois na "Cidade Luz" só se toca a nossa música.
Fernando, que é um letrista emérito e por isso vem colaborando com a evolução poética das nossas letras nos apresenatrá um samba muito bem feito e de parceria com o nosso outro companheiro de viagem, "Faz tanto tempo" na voz de Nora Nery o qual temos o prazer de publicar a letra.

Tanto tempo faz do dia da nossa briga
Que redundou em intriga, fracasso desunião
Tanto tempo faz, o tempo passa depressa
Fica bem longe a promessa, bem perto a desilução.

Você contou seus segredos
Eu também contei os meus
E depois num desatino
Você transformou o meu destino
Eu queria saber quanto tempo faz
Mas eu não sei contar nos dedos
Pois já faz tempo demais.



Aida Salas...

CONSELHO DA SEMANA

Gravação Sinter Nº 00-00. 132.
Mary Gonçalves — c/ orq. — Lirio Panicale.
"Rotina" samba canção-Billy Blanco baseado nos Tercetos de Olavo "Vem depressa" samba-canção — Klécius-Cavalcanti.

★

Bing Crosby, gravou o nosso samba "Copacabana". Aguardem.

★

Novidades MGM — Sarah Vaughan-Billy Eckstine: I love You-Every Day. Woody Herman — New Golden — Wedding — Blue Flame. Ambas gravações muito boas.

★

Novidades "Columbia" — Frank Sinatra — I Hear A Rhapsody — I Coud Write a book. Jo Stafford — Around the Corner — Heaven Drops her Curtain Down Frankie Laine — The Gandy Dancers Ball — You're un Love. Das novidades Columbia, isto é o que há de melhor.

★

Gregorios Barrios gravou: "No Vendrás" — "Canta Conmigo" acompanhamento da Orquestra Argentina de S. Lister. "Canta Conmigo" é uma valsa muito melodiosa e que Gregorio interpreta magnificamente.

★

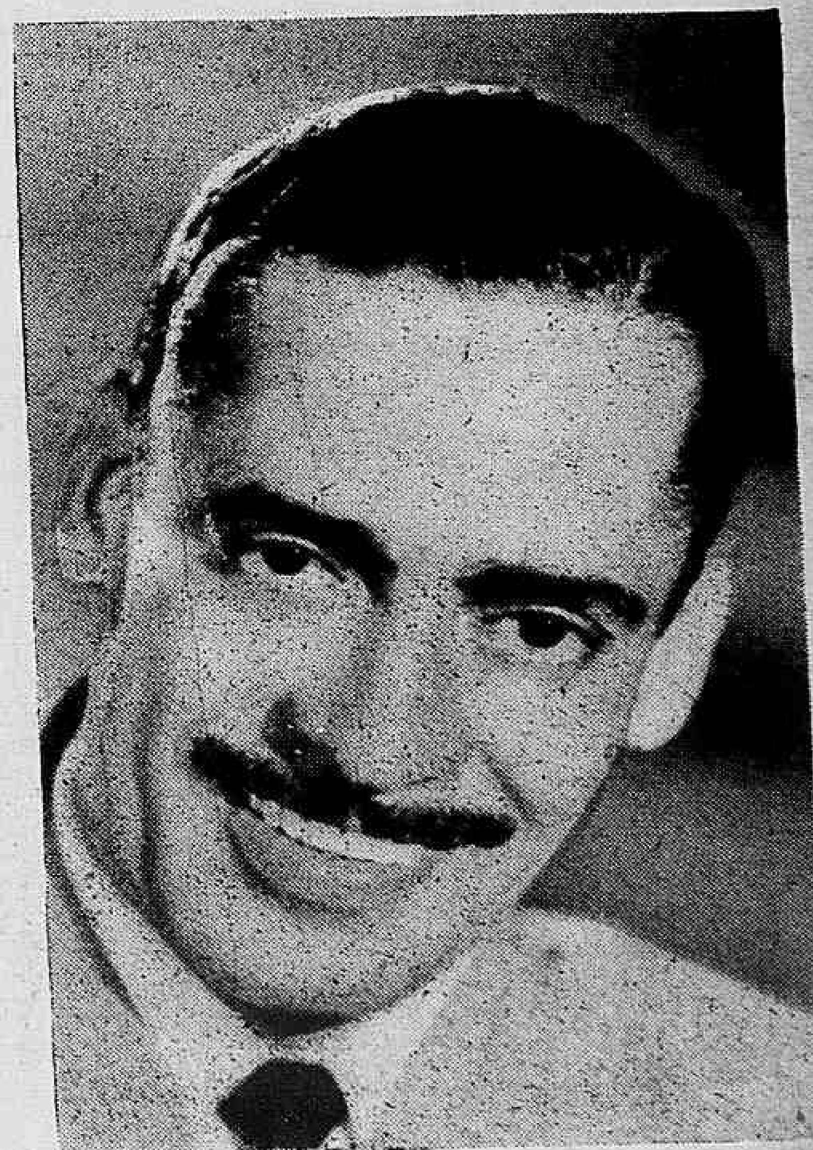
Encontrei o meu tio entusiasmado com os discos novos que comprou. Achou que eu devia citar-los. "Long play" das operetas de Lehar, completas. Tôda a "Viúva Alegre" executada pela orquestra do teatro de Zurick. Êle assistiu as estréias dessas operetas no Rio, no Teatro S. José. Max Lichtegg é o tenor que faz o "Danilo" e Nora Jungswirth é a "Hanna Glawari". Tive que ouvir também "O Conde de Luxemburgo", ambos cantados em alemão. Êle também tinha adquirido "La Traviata" sob a regência de Toscanini, êste um disco RCA.

★

Alencar Terra, exclusivo da Star, compôs, de parceria com Geraldo Quirino, "Canção da Minha Terra", gravada pelo próprio Alencar e uma dupla caipira, descoberta sua, que nunca vira antes um microfone, Toninho e Marieta. Alencar gravou também "Sem Você" e "Vai Nessa", gravação moderna onde se destacam os solos de acordeon e Saxofone em "Be-Bop". O professor Alencar vai a Miami, represenatr o Brasil, convidado pelo Comitê Internacional de Música. Parece que o Caymi também vai.



Fernando Lobo vai a Paris...



Jorge Veiga gravou «Morro, mas não me entrego»

PARA o ouvinte de rádio a emissora preferida é sempre àquela que executa com mais freqüência o gênero de música que é do seu gôsto, ou então, àquela que lhe dá programas falados, em novelas, esporte, ou noticiário variado, que seja também de sua preferência. Há também os que se deixam fanatizar por determinados artistas e ficam à espera daquela hora, tão desejada, em que o seu ídolo vem ao microfone. Houve um tempo, no Rádio, em que o "speaker" era a maior atração. Depois de determinada hora, êle assumia o comando e conduzia todos os programas. Hoje, os programas são mais variados e apresentam diversos locutores, com muita sonoplastia e muitas nuances em sua realização. Os temas, também, são os mais surpreendentes, e assim, há mais movimentação e mais preocupação de atender a todos os gostos. E' verdade que há programas parecidos uns com os outros, em estações diversas, mas sempre há uma característica a diferençá-los.

Para o ouvinte, como dizíamos, o importante, entretanto, o que mais o decide por esta ou aquela estação, é o gênero de música, fina, erudita ou popular. O mais lógico, no caso, é uma consulta à programação diária das emissoras. Há o ouvinte comodista, que não quer procurar um bom programa. Liga o rádio e aceita tudo o que vem. Outros há, entretanto, que são incontentáveis, e ficam girando o "dial". até cansar. Um e outro, muitas vêzes, ficam a lamentar não ter ouvido uma reportagem palpitante ou a estréia de um bom cantor. O mais inteligente, portanto, é a consulta às programações.

E sempre que possa enviar a sua opinião, a sua colaboração às emissoras, não será nada mau. O ouvinte também faz parte da irradiação.

E, nós, aqui, em nossa "Semana do Rádio", de "Cena Muda", teremos igualmente muito prazer em receber sugestões e opiniões de nossos leitores.

MAX MINO

★ ★ ★ SEMANA



ESTHER DE ABREU pensou muito antes de vir ao Brasil. Depois, ficou sem pensar. Parece que é para sempre. Há pouco tempo, escrevia uma carta no hall de um hotel paulista, para sua terra, naturalmente, com algumas lágrimas... Quem ainda não sentiu a emoção de ouvir a linda portuguêsa cantando «Coimbra»? A sua voz meiga e sentimental, é exclusiva da Rádio Nacional

CARMÉLIA ALVES, a aplaudida rainha do baião, reformou contrato com a Rádio Nacional, e em melhores condições.

★

SÍLVIO VIEIRA, o veterano barítono brasileiro, que tantos sucessos tem alcançado em sua carreira artística, como intérprete de óperas, de operetas, de canções, de tudo enfim, quer no palco, quer no rádio, e que há pouco festejou seu jubileu de artista, está cantando na Rádio Nacional. Sílvio Vieira, antigamente apresentava-se no programa Casé, sempre com magníficas atuações.

★

Ouvimos que, LUÍS GONZAGA, com seus acompanhadores ZÈQUINHA e CATAMILHO, já excursionou por mais de sessenta cidades do sul do Brasil, ganhando cêrca de um milhão de cruzeiros. Luís Gonzaga, que fêz do baião o seu principal sucesso artística, é um lutador incansável. Muito bem, seus Luís, vai correndo cidades, espalhando as notas do baião pela «zanfona» e recolhendo as «notas» em cruzeiros...





CÉSAR LADEIRA firma contrato com a «sua» velha Mayrink, na presença do Dr. Gilson Amado, novo superintendente da estação e seu assistente Francisco Abreu. Sim, o diretor de futebol do Flamengo. À direita, os três novos da Mayrink: Luís Jatobá, Antônio Maria e César Ladeira

DO RÁDIO ★ ★ ★

SILVINO NETO, acaba de mudar de prefixo, trocando o da Rádio Globo pelo da Rádio Clube. Parece muito comodista o conhecido «Pimpinela», porque ao retornar ao rádio, arranjou uma emissora nas proximidades da Câmara de Vereadores, onde exerce o mandato pelo Distrito Federal, e agora, querendo mudar de prefixo, assinou contrato com o vizinho mais próximo. A Rádio Clube é vizinha paredes e meia da Rádio Globo. Foi só sair de uma porta e entrar na outra... ao lado. «Campeões do Ar» é o seu novo programa.

★

«CAMPANHA DA BOA VONTADE» na Rádio Eldorado. O programa que Alziro Zarur criou com tanto carinho,



Osmano Cardoso, 38 anos, casado, três filhos, funcionário público... iniciou a sua carreira radiofônica aos 5 anos de idade. Era cantor prodígio. De 1939 a 1949, foi do Rádio Teatro da Record, ao lado de Manoel Durães. Passou a Excelsior, onde além de ator, é também ensaiador dos programas falados



Olga Maris, rádio-atriz da Rádio Cultura

e que originou a fundação de uma instituição «sui generis» — a «Legião da Boa Vontade» — encerrou suas transmissões na Rádio Mayrink Veiga, onde era apresentado pelo autor, aos sábados, das 14 às 14,30 horas. «Campanha da Boa Vontade» será uma das atrações da Rádio Eldorado, em dia e hora que serão devidamente anunciados. Como é do conhecimento dos ouvintes, «Campanha da Boa Vontade» realiza suas reuniões na Associação Brasileira de Imprensa, no primeiro sábado de cada mês, às 16 horas. Geralmente os convidados especiais são artistas de renome de rádio, teatro ou cinema. Na reunião do último sábado, 5 dêste mês, os convidados foram Sílvio Vieira e Marcel Klass. Como sempre, na Casa do Jornalista, nas reuniões da LBV., a entrada é franca e os cronistas de rádio convidados de honra.

★

César de Alencar apresentou «Rádio Revista Predileta», tendo como redator chefe, Hélio do Soveral. Não é impresso, é transmitido pelo microfone... E a seção de modas está a cargo de Wahita Brasil.

★

Estreou no «Programa César de Alencar», a cantora portuguêsa, Helena Gonçalo, que últimamente trabalhava na Companhia de Milton Rodrigues.

★

Dalva de Oliveira está agora em Madrid e no dia 22 seguirá para Barcelona.

★

Dizem que Jaime Moreira Filho vai para São Paulo.

★

Edu da «harmônica de bôca», pretende fazer a sua viagenzinha. Disse ao cronista que vai a Inglaterra e vai para gravar uns discos.

★

A Rádio Tamoio contratou para o seu rádio-teatro, Regina Helena.

★

Ema Davila está esperando a cegonha.

(Cont. na pág. 34)



E o «Trem da Alegria» voltou. Yara, Heber e Lamartine

MÁRIO LAGO



Nome: — Mário Lago.
Nacionalidade: — Brasileiro, natural do Distrito Federal.
Quando ingressou no rádio: — 1944.
Em que emissora: — Rádio Panamericana de São Paulo.

Quais as emissoras em que tem atuado: — Nacional (agora, pela segunda vez), Mayrink, Panamericana e Bandeirantes, as duas últimas de São Paulo.

O trabalho que me agradou como produtor de rádio: — A novela "E agora, senhor Juiz?", levada na Mayrink.

A peça que mais lhe agradou?: — Embora não tenha alcançado o sucesso de "Pertinho do céu", a peça de minha preferência é "Ser ou não ser".

Meu maior sucesso como compositor: — A marchinha "Aurora" (17 gravações nos Estados Unidos, 3 na Inglaterra, 1 na França, 1 na Itália, 1 na Argentina, 3 em Cuba).

Literatura. Autor predileto: — Ilya Ihrenburg.
Maestro preferido: — Ainda Toscanini.
Pratica esporte?: — Não.

UM CASO .

Tinha eu 14 anos. Certa vez chega à casa de minha família um cobrador de uma casa de móveis, procurando o senhor Mário Lago, para reclamar o pagamento de um mobiliário comprado para a casa de uma certa madame Nancy. Eu estava no Colégio, Ginásio Pedro II. Grande reboliço. Conselho de Família. "Como? Um menino de 14 anos se metendo em funduras dêsse jeito? Comprando mobiliário para madames?" Até a empregada da casa achou que eu era um menino perdido. No dia seguinte, meu pai me levou à casa de móveis e tudo ficou esclarecido: tratava-se de um cidadão que tinha o mesmo nome que eu. Mas já não era possível, retirarem a surra que me tinham dado.

A Tela em Revista

"ASSASSINATO ENTRE ESTRÊLAS" (Hollywood Stary) — Filme da Universal de 1951.

Fora o cartaz dos "Metros", êste "Hollywood Story" foi uma das coisas aproveitáveis, assistíveis da semana. Um produtor resolve filmar a biografia de um grande diretor do Cinema silencioso, misteriosamente morto em pleno estúdio e cujo assassino nunca fôra descoberto. Percorrendo os lugares onde o mesmo estivera, ouvindo aquêles com os quais convivera termina, pouco a pouco, por ir descobrindo quem era o criminoso, o que não preocupava mais nem mesmo a própria polícia.

Todo o "cast" vai muito bem: Richard Conte como o produtor que leva avante as pesquisas; a bela Julia Adams, a qual vaticinamos melhores oortunidades, na filha de uma antiga "estrêla"; Henry Hull, como um argumentista fracassado e Fred Clark, como o produtor que guardava o segrêdo. "Assassinato entre "Estrêlas" mostra o que pode ser o trabalho honesto do preparo de uma produção e, em pontos muito interessantes, grandes astros do passado, como William Farnun, Francis X. Busxhman e Helen Gibson, bem como um trecho de "O Fantâsma da Ópera".

Fotografia bonita e cuidada de Carl Guthrie, A. S. C., e direção normal de William Castle. As seqüências do velho estúdio falam bem a todos nós que temos o devido respeito pelos pioneiros e é por isso que olhamos com atenção a figura do velho porteiro, leal aos que fizeram Hollywood o que ela é, hoje. Sem sombra de dúvida o melhor artista do filme e sem uma citação sequer nos letreiros...

O "climas" do filme, a perseguição através o "Property Dept", com aquelas caratonhas enormes dependuradas, se fôsse mais explorado, mais esticado, resultaria em algo de muito bem. Havia, pelo menos, um grande motivo. Mas, para nós, o filme já bastava... — *N.*

"MULHERES ESQUECIDAS" (Forgotten Girls) — Filme da Monogram de 1949.

Eis William Beaudine de volta com êste "Forgotten Girls", um tema muito do seu agrado nos velhos tempos: — mulheres ainda moças desajustadas, divórcios, desentendimentos conjugais, etc. Com todo o aparato de Hollywood "Mulheres Esquecidas" não apresentava assim uma maior soma de qualidades que o "Serra da Aventura", o seu "good neighbour" brasileiro da semana no Rex. Apesar dos pesares, da maquinaria inferior com que o último foi feito e da inexperiência de Marracini...

O trabalho da Monogram, saído dos seus estúdios em 1949, não apresenta o assunto com a dignidade que o mesmo requer, não traz uma tese, uma mensagem, nada, nada vêzes nada...

O veterano William Beaudine como que reeditou um dos filmes despretenciosos da Tiffany, procurando atualizá-lo com a presenca de uma "estrêla" de televisão e de um marido no exército de ocupação da Alemanha e ás voltas com uma "fraulein..."

Elyse Knox, Edward Norris, Robert Shayne, Theodora Lynch e Vera Ann Borg são todos uns "canastrões" sem salvação possível... — *N.*

O PODER DA FE' (The First Legion) — Filme da U. S.

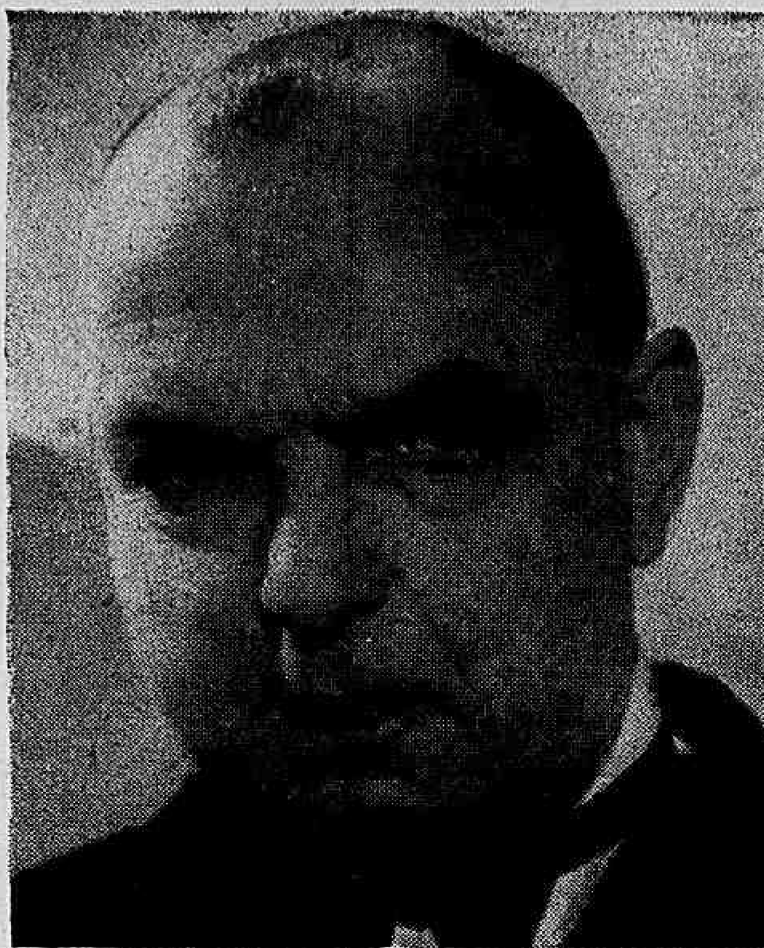
Deve ter ainda maior valor do que transparece na tela, a peça de Emmet Lavery. Apresentada em 1934, no teatro americano, alcançou grande sucesso. O autor foi também, desde logo atraído para o cinema. Co-autor do roteiro do belo filme "Para sempre e um dia", teve a responsabilidade única de vários outros, como "Atrás do sol nascente", "Os filhos de Hitler", etc. Desta vez foi também o cenarista da sua própria peça. Mostrou-se muito zeloso com o transporte dos diálogos e confiou demais no valor da parte temática. Entretanto, se com freqüência encontramos ensinamentos nas frases, é também visível que faltou completar tudo isto com a linguagem expressiva das imagens. Contudo, frente ao vazio que, em geral, vem marcando os conteúdo na tela, sempre é um celulúide merecedor de certa atenção.

A FE' E OS MILAGRES, o ambiente de um seminário, a diversidade dos caracteres, tudo clamando por uma direção que pudesse aprofundar um pouco o tema. Do início até o trecho do pretenso milagre, agradam bem a atmosfera e o ritmo descrito. Daí por diante faltou mais uniformidade na conduta do responsável, Douglas Sirk. A muito boa qualidade dos diálogos não prossegue, com emoção, mas imagens. Com todo o vínculo original do palco, poderia ser bom filme, ainda que fôsse teatro filmado se houvesse vibração interior. Quando advém o "climax", com um verdadeiro milagre, pouca coisa é transmitida. E instintivamente recorda-se a fase inicial, em que deixa a impressão de algo muito melhor.

Charles Boyer, mesmo com traje de padre, é sempre êle próprio. Trata-se de um dêsses atores sem a menor versatilidade artística, e o pior, no fim da carreira, esquemático, sem entusiasmo. Os desempenhos menores estão mais convincentes, mas, evidentemente, Douglas Sirk nada retira de melhor do que a inflexão dos diálogos. — *J.*

"SIROCO" (Sirocco) — Filme da Columbia.

Filme produzido o ano passado pela Columbia, e anunciado com um certo estardalhaço para inaugurar o que resolveram chamar "a temporada americana" do Pathé. O



Faleceu Pierre Renoir, que aliás era filho de Pierre Augusto, o pintor e irmão de Jean, o diretor. Nasceu em 1885. Teve parte destacada em vários filmes, entre os quais «O Mistério do Quarto Amarelo», «A Bandeira», «O Patriota», com Harry Baur, «Tovaritch» e «Ciladas»

público dos filmes franceses e italianos deixou-se levar pelo "decór" apresentado pelas fotografias na porta, grandes montagens esfumaçadas lembrando bem "O Cais de Sombras" ou "O Demonio da Algeria". Que a pílula foi bem dourada, lá isso foi...

Curtis Bernhardt como diretor. Também o cenário de E. Bezzerides e Hans Jacoby não ajudou um pouquinho sequer e as vêzes, — apenas as vêzes... — a fotografia. E' lamentável porque o argumento extraido de uma novela de Joseph Kessel poderia ter resultado em um filme soberbo, mostrando o drama de uma cidade sitiada, ou melhor de Damasco em 1925, quando os sírios lutavam mais denodadamente contra a dominação francesa. Nada no entanto consegue transportar-se ao drama daqueles dias, quando todos os caracteres vinham à tona, os aventureiros de tôdas as espécies, as mundanas de tôdas as classes, os traficantes de armamentos e os políticos, uns e outros procurando escapar, para a continuação da vida de frequesas ou para a continuação da luta.

Kessel, o autor admirável de "L'Equipage" que Anatole Litvak dirigiu com Annabela e Jean Pierre Aumont, deve estar triste com o que deu o seu "Siroco". Além do drama coletivo, não se sente também o drama particular dos personagens. Marta Torens deveria ter sido uma Marlene em "Marrocos", enquanto Humphrey Bogart faz cara feia o tempo todo sem convencer a ninguém, mesmo com todo o seu cartaz de "o melhor de 1951"; Lee. J. Cobb e Everert Sloane brincam de coisa séria em cinema de 16 milimetros...

Difícil coisa é fazer crônica de cinema numa semana como a que passou... — *N.*

A BAILARINA DO SCALA (Biraghin) — Filme da Excelsa de 1946.

Velho filme italiano, mais uma boa comédia com Lilia Silvi. Sem pretenções do diretor Carmine Gallone. Há um trecho de "Coppellia", mas o ballet está sacrificado para os efeitos da história. Andrea Checchi é o galã. — *R.*

O CÚMPLICE DAS SOMBRAS (The Prowler) — Filme da U. A. de 1951.

O "ciclo" mórbido dos crimes conjugais. O amante que elimina o cônjuge, a fim de se casar com a espôsa. A série, que estêve em grande evidência, teve o seu "climax" na versão italiana — "Obsessão" — do livro de James Cain. A atual derivação tem os inevitáveis aspectos baixos desta modalidade de assunto. Trata-se de um dêstes muitos conteúdos que sòmente tem destrutivos, efeitos. O fato de o criminoso receber a punição final não constitui uma justificativa para a escolha dessas histórias. Principalmente porque é fácil sentir que estas indicações de temas não são tratadas, em geral, como estudo e sim voltadas para o sensacionalismo.

Após a restrição à trama, é justo ressaltar o regular nível da direção de Joseph Losey. Se, em várias passagens um arrastado ritmo, em outras, a expectativa é mantida com razoáveis efeitos. Diversos defeitos correm por conta do adaptador. Por exemplo, além da falta de lógica, não havia necessidade alguma daquela seqüência em que o ex-colega do assassino segue, em viagem, a fim de visitar o casal, no deserto. Não seria admissível que o fugitivo fôsse cometer tão grosseiro êrro de enviar um cartãozinho com a pista do local onde se escondeu. Contudo, Losey merece uma perspectiva melhor para os seus futuros trabalhos, porque, além de ter enfrentado uma história conhecida e destrutiva, ainda conseguiu uma aceitável visão geral.

Outro ponto que credencia o realizador são os desempenhos principais, particularmente o de Van Heflin. Evelyn Keys tem alguns momentos exagerados, mas está bem em outros. Todos os coadjuvantes abaixo têm apreciáveis atuações. — *J.*

A PRINCESA E OS BÁRBAROS (The Goeden Horde) — Filme da U. I. de 1951.

Está certo que se façam celulóides divertimentos dos mais diferentes aspectos. Entretanto, é muito estranho e absurdo, que se remonte ao ano de 1220, a fim de promover uma recreação desvirtuada de fatos históricos. Em padrão típico de filme de "mocinho" ressurge a histórica cidade da Ásia Central, de Samarkanda, no remoto período em que foi devastada por Genghis Khan. Isto é o que conta a história mas não o filme.

Aliás, com exceção dos nomes famosos de personagens e cidades, tudo o mais não pode ser levado a sério e nem compensa citar aqui uma série de irregularidade. O fato é que mesmo encarado como uma fantasia estilizada, é fraco o conjunto. O tom falso e ingênuo, grotesco, de tudo, reflete uma acanhada mentalidade dos responsáveis, particularmente de George Sherman, o realizador. E' mais um caso para lamentar-se o desperdício de tanta pompa nas reconstituições — embora jamais convença o ambiente, — de tanta comparsaria fingindo de combatentes e até variados recursos, conforme a coreografia estilizada que é dançada perto do epílogo. Em tão deplorável conjunto, há bons atores fazendo o possível, mas sem poder redimir qualquer coisa. Ann Blyth, David Farrar e George Macready evitam o ridículo, mantendo, em vários momentos, um inútil esfôrço. Enfim, como o filme é em "tecnicolor" e há muitos que se contentam com a ilusão da pirotécnica aplicada em imagens... — *J.*

"SERRA DA AVENTURA"

Finalmente na Cinelândia, depois de ter estreiado em S. Paulo no ano atrazado, em um programa duplo, o filme que o estreiante Miguel Marracini produziu e dirigiu. Depois de muita delonga, a Cooperativa acabou distribuindo-o, mas primeiramente pelos bairros, subúrbios e cidadesinhas do interior.

A película, sejamos justos, é fraca e não denota o mais leve conhecimento do que seja narrativa cinematográfica. A não ser o esfôrço de Roberto Cavallier no som e de Antônio Gonçalves na fotografia, nada mais há para ser levado em consideração.

Os tipos, mal maquilados e pior caracterizados, em absoluto não convencem. Citemos o galã Milton Carvalho; Alexandre Alencastre que também deve ter sido as suas influênciazinhas no enrêdo já que tem sido um dos argumentístas do nosso Cinema; Pato Prêto, Máximo Pugliesi e o próprio diretor de fotografia, Antônio Gonçalves. Apenas Záquia, Jorge, um tipinho bonito de mulher consegue se destacar, bem como Manoel Rocha, ator característico que se revelou nas produções da Cinédia.

Enfim... filme fraco por filme fraco mil vêzes um nacional ! Êste, pelo menos, era infinitamente melhor que o seu companheiro de programação na tela do Rex. — *N.*

"PAMPA BÁRBARO". (Pampa Barbara) — Filme da Argentina Asso. de 1945.

Velha produção argentina da São Miguel, disrtibuida no Brasil pela U. C. B. e na qual constatamos, mais uma vez, o tremendo êrro que constitui o emprêgo das duplas de diretores. Agora, Hugo Fregonese e Lucas Demare lançaram-se a aventura, pondo em prática as mesmas velhas e sediças fórmulas do Cinema platino quando pretende enaltecer os seus homens do campo. Quem viu, por exemplo, o "Guerra Gaúcha", sabe o que estamos dizendo. E o fato é que mesmo Hugo Fregonese, um realizador que conseguiu ver-se contratado por Hollywood devido aos seus méritos pessoais, ficou prêso aos canones pré-estabelecidos e que seriam tangos "arrabaléros", rapazes engominados e moças de profundissimas olheiras se fôsse o caso de história passada numa cidade.

Francisco Petrone, Luísa Vahil, Domingos Sapelli e os demais com aquêle padrão interpretativo que conhecemos dos filmes chegados via-Buenos Aires, isto é, caretas, esgares e exageros. Vejam se a cidade estiver inundada e não houver mesmo um grito de chegar cêdo em casa. — *N.*

Hebe Camargo nasceu para luminosa passagem pelo rádio de São Paulo e do Brasil.

Durante anos, Hebe, exclusiva das Associadas, deleitou os fãs do Sumaré. Muitas vêzes foi Hebe assediada por tentadores convites. Mas permaneceu fiel à Emissora que a revelou.

Agora, porém, resolveu deixar a Taba Tupi e emigrar para outras tribos cujos manitôs são mais pródigos...

O fato se explica. Um dos maiores fãs de Hebe Camargo é Costalima. Passando o poeta para a direção da Nacional de São Paulo, natural, naturalíssimo, que o primeiro convite fôsse feito a Hebe.

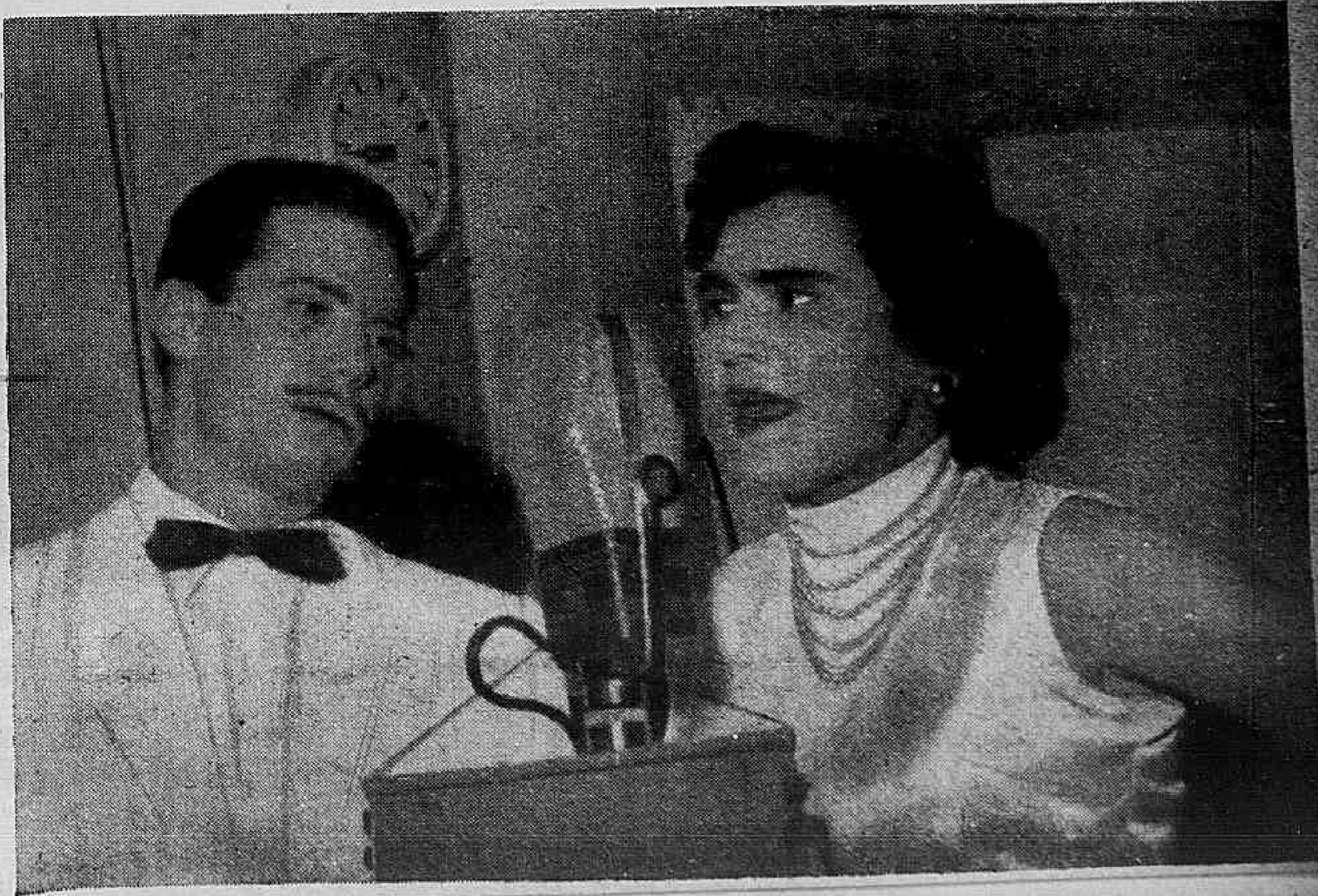
Ei-la que estréia na sua nova emissora, com seus sambas, seus baiões, mambos e até fados.

Hebe Camargo tem voz, tem graça ao cantar e uma silhueta cheia de movimento e ritmo, difícil de esquecer e tão fácil da gente gostar.





NASCIDA PARA BRILHAR!







AREIÃO

O engenheiro Gustavo regressava de uma reunião, na qual havia aceito o encargo de dirigir-se a Areias, a fim de abrir uma estrada, quando os farãis do seu automóvel lhe revelaram a figura de uma mulher, com a intenção evidente de atirar-se das rodas do carro. Brecando bruscamente o automóvel conseguiu evitar o atropelamento. Em seguida convenceu a criatura a acompanhá-lo, desistindo de seu louco intento.

Chegando à sua bela residência, narrou a Aurora a emoção que sofrera, quando estêve prestes a atropelá-la, porque sua espôsa havia encontrado a morte em idênticas circunstâncias. Falou-lhe a seguir de seus projetos, da sua viagem a Areias, quase a 900 quilômetros de São Paulo.

Aurora consentiu em seguí-lo, no seu exílio voluntário. Ela nada mais tinha a esperar. Ficando com êle, teria ao menos uma casa. Iam partir, quando receberam a visita de Paulo, jovem engenheiro também, que professava grande admiração pelo "professor" Gustavo e com êles passou a última noite, numa "boite" como três bons amigos.

Na longa viagem até Areias, a recordação do encontro com Paulo voltara ao espírito de Aurora e transformara-se em verdadeira obsessão, nos longos dias de ociosidade, passados num hotel miserável, enquanto se iniciavam os trabalhos para a abertura da nova estrada. Entre Aurora e Gustavo as relações eram tensas: êle bebia mais do que o necessário e ela não podia suportar-lhe a presença.

Produção Brasileira da INCA FILMES

Aurora	**MARIA DELA COSTA**
Paulo	**ORLANDO VILAR**
Gringo	**CARLOS COTRIM**

E com a participação de Mário Ferrari no papel de «Gustavo»

O ambiente sórdido, o clima implacável, tudo contribuia para tornar difícil a permanência de Aurora em Areias. Com Iracema, cabocla com veleidades de "feiticeira", ela falava dos seus sonhos perdidos e à outra revelava-lhe um futuro pouco alegre, que dizia ler-lhe nas mãos.

Entretanto, o engenheiro Gustavo superintendia aos trabalhos, mas, após haver traçado todo o trajeto, viu vir a seu encontro, o "gringo". Êsse homem disse-lhe que a estrada não podia passar por aquêle ponto e, numa conversa a quatro olhos acrescentou que a estrada atravessava uma zona diamantífera, que êle estava explorando.

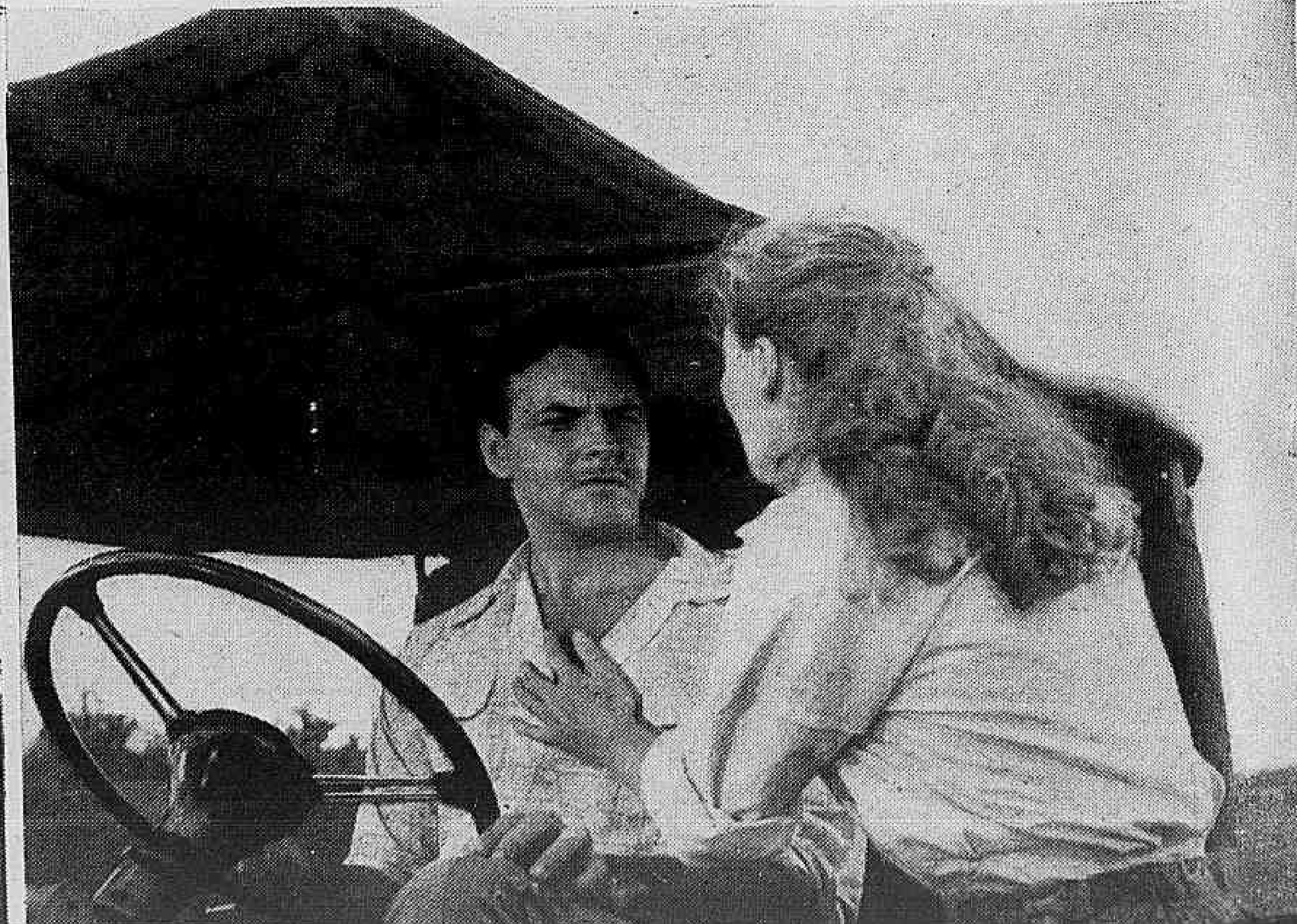
Se o engenheiro Gustavo desviasse o traçado da estrada, êle, "gringo", estava disposto a dividir os lucros provenientes da exploração do campo diamantífero.

A ofeita era tentadora, porém, mais forte foi a noção do dever.

Eis senão quando Aurora teve um enontro com o "gringo" e êste prometeu-lhe tirá-la fora daquele deserto e cobri-la de

(Cont. na pág. 33)







Rosângela saúda Ninon.

; diretor Alberto Gout, Ninon, Clóvis de Castro Ramon e o produtor Pedro Calderon

NINON SEVILLA veio filmar no Rio

Por CLOVIS DE CASTRO RAMON
(Especial para A CENA)

A "Pelmex" convidou a crônica cinematográfica para recepcionar, em sua chegada no Aeroporto do Rio, a estrêla cubana Ninon Sevilla. O produtor azteca Pedro Calderon, de "Producciones Calderon", resolveu vir tomar aqui mesmo no Brasil as principais cenas exteriores de "Aventura no Rio", um filme romântico musical estrelado por Ninon, Luis Aldás, Victor Junco, Cesar Del Campo, "Os Anjos do Inferno" e um galã brasileiro, cuja escolha, ao que dizem, recaíu recentemente sôbre Hélio Souto, que vimos em "O comprador de fazendas", e "Garôto mineira". "Aventura no Rio" será dirigido por Albert Gout, renomado cineasta mexicano, terá como produtor Pedro Calderon, como fotógrafo Alex Philips, como editor Alfredo Rosas Priego e diretor de produção Jorge Mondrágon. O nosso patrício osvaldo Eboli, o famoso Vadeco ex-integrante do "Bando da Lua", de Carmen Miranda, será aqui no Rio o assistente de produção de "Uma aventura no Rio".

A chegada de Ninon ao Rio, deixou-a positivamente encantada com inúmeras e carinhosas manifestações de aprêço dos fãs e da imprensa em geral, que promoveram um movimento desusado durante a sua chegada, já altas horas da noite. As primeiras palavras de Ninon à imprensa caracterizaram-se por uma autêntica sinceridade e sobretudo, simplicidade. A estrêla, inteiramente à vontade, simpática ao extremo, deixou-se fotografar à vontade e conseguiu dar uma prova de paciência realmente nunca vista antes em visitantes dessa natureza.

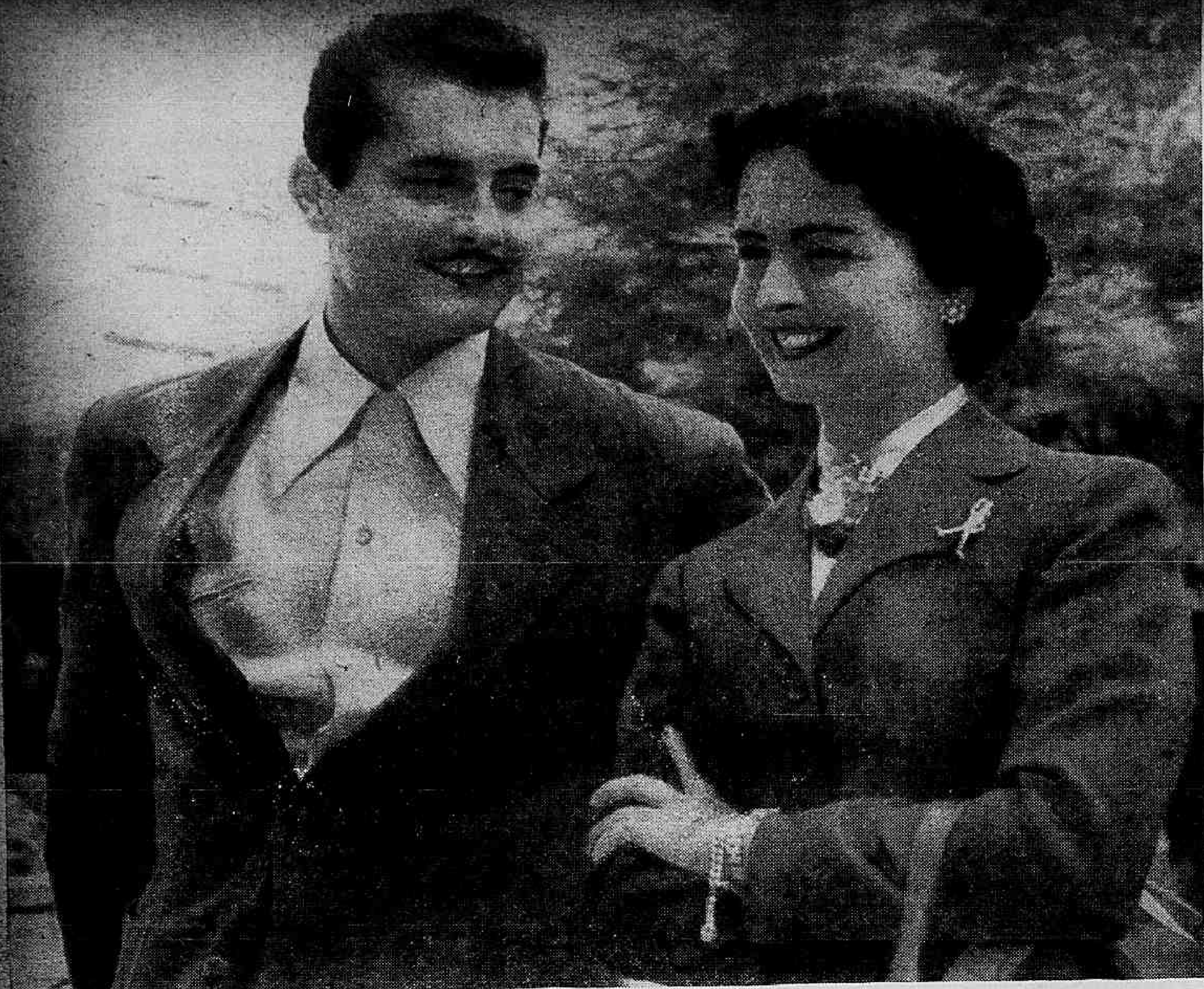
Disse Ninon, que considera um achado, a idéia de vir fazer um filme aqui no Rio. Acrescentou mais adiante que o seu triunfo no Cinema foi quase repentino, e que a colocou entre as primeiras concorrentes do gênero de filmes feitos por Maria Antonieta Pons e Mercedes Barba, as quais, diga-se de passagem, Ninon considera excelentes colegas de trabalho nos estúdios. Mais demoradamente a reportagem de A CENA conversou com a estrêla cubana durante o percurso da viagem de volta do Galeão à cidade, quando então ela nos disse que as filmagens de "Uma aventura no Rio" durarão cêrca de três meses em nossa terra, onde terá oitenta por cento de exteriores, e o restante nos estúdios de "Producciones Calderon", no Méximo. A história dêsse filme, adiantou-nos Ninon, serve bem de pretexto para mostrar as belezas naturais do Rio e do Brasil, o que para ela tinha um significado todo especial. A atriz tem grande simpatia pelas coisas do Brasil e a nossa música, o samba, lhe parece sempre algo de extraordinário. E Ninon disse-nos, já com um ar assim meio entristecido, que, embora sendo um excelente filme mexicano, o melhor em que atuou até hoje, "Recuerdo de otro", dirigido por Albert Gout, com ela e Roberto Canhedo, não compartava qualquer espécie de número musical e muito menos o nosso samba.

A entrevista que tivemos então com a simpática atriz cubana, foi terminar da melhor maneira com algumas palavras que nos concedeu o montador Alfredo Rosas Priego, que veio acompanhando a equipe mexicana e será o coordenador de "Uma aventura no Rio". Dessa proveitosa palestra com Rosas Priego ficamos sabendo que Alex Philips, que vai fotografar o filme aqui no Rio, embora erròneamente considerado um diretor de fotografia dos mais medíocres do Cinema mexicano, é antes de mais nada um ex-mestre do famoso Gabriel Figueroa... Alex Philips — acrescentou Rosas Priego — é um competentíssimo profissional e o melhor com que conta atualmente o nosso cinema, seguido logo depois por Gabriel Figueroa. Pasmamos, principalmente diante da reconhecida autoridade do costumeiro auxiliar de Emílio Fernandez, mas rendemos justas homenagens à "Producciones Calderon" por trazer para fazer um filme com ambientes brasileiros, um profissional da categoria de Alex Philips e uma equipe realmente boa, seguindo a experiência de Rosas Priego como montador, um veterano profissional do cinema do México. Priego disse-nos que, em companhia do diretor Albert Gout, (em quem deposita, como realizador de "Uma aventura no Rio", e como experimentado que

(Cont. na pág. 31)

Ninon e Clóvis de Castro Ramon





CIL-FADA e LEWGOY em São Paulo



O lançamento de «Areias Ardentes» possibilitou à Paulicéia externar da maneira mais quente, sincera, envolvente, a sua admiração pelos astros do Cinema Brasileiro.

Cil, Fada e Lewgoy perceberam o quanto são queridos.

Anunciados pelas notícias dos jornais foram ansiosamente esperados.

Entrevistados pelo «Programa Cinema», de Marino Neto, foram gulosamente ouvidos.

Apresentados no palco do Cine Esmeralda, na sessão das 8 e Ipiranga, na sessão das 10, foram delirantemente aplaudidos.

«— Vejo essa mulher na tela, fico tarado», disse um malandrinho da Avenida São João. As covinhas do seu sorriso são minha diferença», acrescentou outro, poético, tirando do bôlso, uma foto. «Ela é de morte», encerrou telegràficamente um terceiro.

«— Êle é o «tímido» mais adorável do mundo», suspiram as meninas sonhadoras.

«— Êsse «zoiudo» não é o Lewgoy? Aquêle que faz sempre de bandido?»

Se êsses três astros tinham qualquer dúvida com relação ao seu cartaz na Paulicéia, têm agora a certeza e que são donos do carinho e da simpatia dos bandeirantes.

Que o diga o Décio Tinoco, da Atlântida. Êle estava visìvelmente apreensivo e irriquieto antes da apresentação no palco, aterrorizado com o que lhe haviam dito que o paulista é parcimonioso no aplauso. Dali há pouco estava sorridente e feliz com o ressoar forte e sonoro das palmas que coroaram a apresentação de Cil, Fada e Lewgoy.

Êles ganharam de presente o coração da cidade, com Anhangabaú, Viaduto e mais pertences.

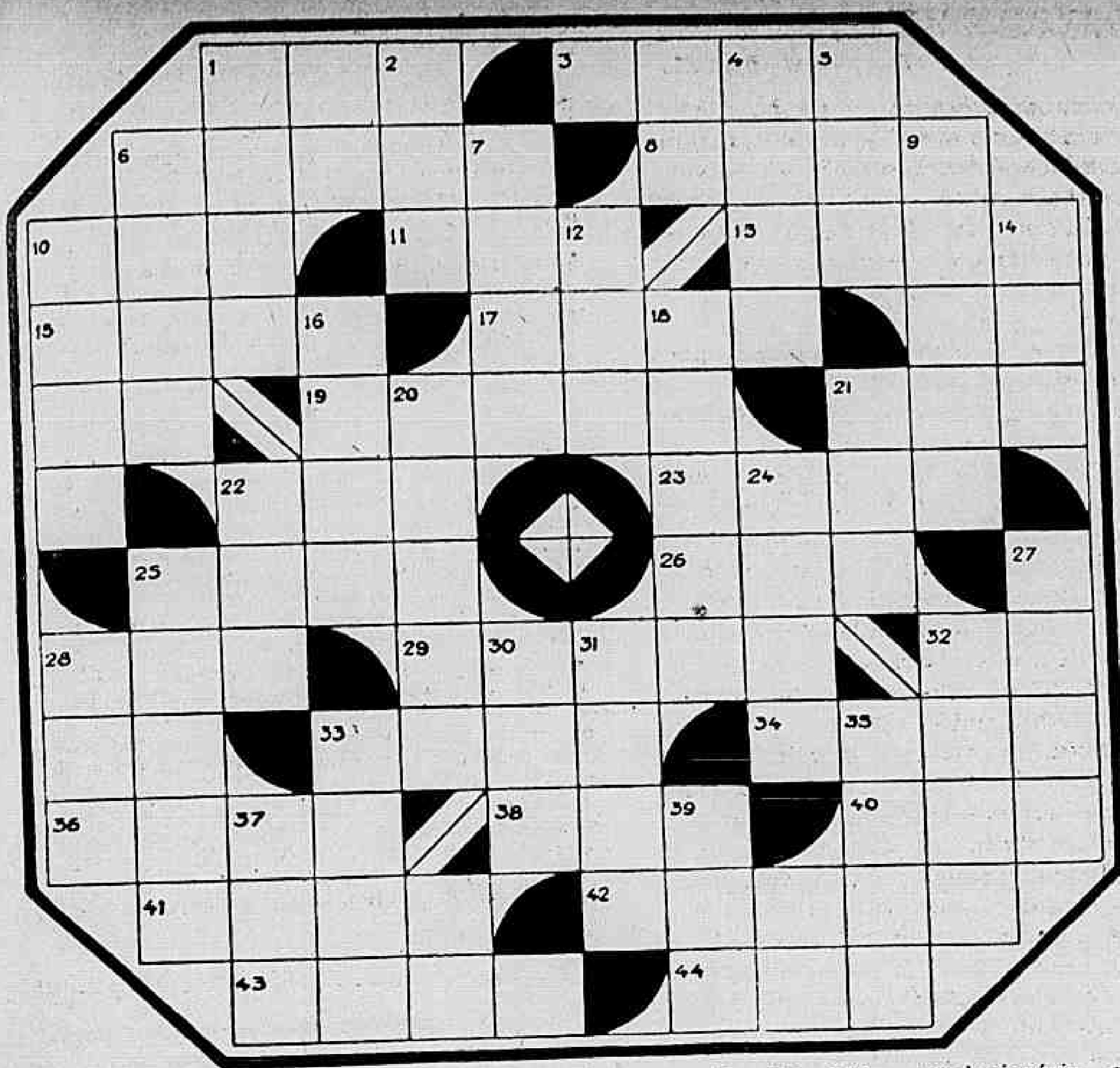


Marino Netto, entrevista Fada Santoro



No «Programa Cinema», a diretoria do «Clube de Fãs», comparece incorporada

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Prenome de uma célebre atriz do cinema americano.
3 — Primeiro nome da "Namorada da América".
6 — Sobrenome de veterano o grande ator americano.
8 — Sobrenome de um célebre galã americano do cinema mudo.
10 — Espécie de Águia muito grande.
11 — Filha de Inácio (pl).
13 — Agarrar.
15 — Doce muito comum em todo o Oriente.
17 — (Louis) Líder revolucionário canadense (1844-1885).
19 — (Lev) Pintor e coréografo russo (1866-1924).
21 — Nome de mulher.
22 — Benefício, caridade.
23 — Prenome da atriz que trabalhou com Rodolfo Valentino no filme "Sangue e Areia".

VERTICAIS

1 — Circumferencia.
2 — Rio da prov. de Catarina (Itália).
4 — Certo, verdadeiro.
5 — Sim, em inglês.
6 — Nescio.
7 — Edmundo of Langley, 1º duque de .... filho de Eduardo III da Inglaterra (1341-1402).
9 — Deusa da casa.
10 — Faisca eletrica.
12 — Nota musical (pl).
14 — Triture.
16 — Filho de Adão e Eva.
18 — Vulcão da Sicilia (Itália) (pl).
20 — Fruta silvestre.
21 — Prende.
22 — Governador de provincia muçulmana.
24 — Aquilo que atrae.
25 — Sobrenome de um celebre ator do cinema francês.
27 — Prenome do brotinho do cinema italiano.
28 — Casa.
30 — Manto dos beduinos.
31 — Transpirar.
32 — Bolôr.
33 — Cura.
35 — Rio da Alemanhã.
37 — O batuta.
39 — Rente, raso.
25 — Agua congelada.
26 — Quer bem.
28 — Pequeno poema da Idade Media, narrativo ou lirico.
29 — (Prov.) Réstea de sol.
32 — Gemido.
33 — Nome de um ator que trabalhou em (Sabu).
34 — Cidade da França.
36 — Prenome da mais comentada atriz dos últimos tempos.
38 — Rio da Suiça.
40 — Ente.
41 — Filme baseado em celebre romance realista francês.
42 — Oram.
43 — Sobrenome de um ator americano, trabalhou no filme "Calcutta".
44 — Freira.

RESULTADO DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS

1 — GARE.
3 — PANDORA.
8 — AMEM.
10 — REALÇAM.
11 — ACAVALA.
12 — IATES.
13 — ACENA.
14 — TEMA.
16 — GARI.
18 — ENID.
19 — AAR.
21 — ATAS.
22 — ORARIAM.
23 — AVAL.
25 — DITE.
27 — TABA.
28 — SEI.
30 — DINA.
31 — UNA.
32 — ORLE.
33 — DILEMAS.
34 — ROUX.

VERTICAIS

1 — GRETA GARBO.
2 — ELIANE LAGE.
3 — PATO DONALD.
4 — AMES.
5 — DO.
6 — RACA.
7 — A CENA MUDAS (pl).
8 — AVA GARDNER.
9 — MARIA FELIX.
15 — MARLENE.
17 — AS.
19 — AA.
20 — RI.
24 — ATOL.
26 — IAGO.
28 — SUL.
29 — IAM.

NINON SEVILLA

(Cont. da pág. 29)

é, uma grande confiança), acaba de fazer um belo filme, "Recuerdo de oro", fotografado em côres. Adiantou-nos Priego que a situação atual do cinema me- xicano, artística e comercialmente, está em sua melhor fase. Churubusco, o maior estúdio mexicano, superior aos melhores do Cinema americano, não foi, como se propalou, vendido a capitalistas ianques, pois com elementos nacio- nais está em grande atividade, o que leva a se considerar, atualmente, o Cinema como a terceira indústria do México. 150 filmes estão sendo produzidos anual- mente em seu país, dando mostras de uma vitalidade magnífica. Priego con- sidera Roberto Galvadon e Albert Gout os melhores diretores de Cinema em sua pátria e, como melhor profissional, o seu colega montador Charles Kimball, que já foi dos estúdios da Colúmbia, em Hollywood, e é hoje considerado o mais competente do México. Disse-nos ainda Rosas Priego: Albert Gout, que vocês brasileiros conhecem pouco, tem produzido uma série de filmes muito importantes do ponto de vista artístico, principalmente "San Francisco de Assis", que foi uma obra que obteve êxito no mundo inteiro. Alex Philips, o fotógrafo que virá trabalhar conosco aqui no Rio, já obteve um merecido laurel no Festival de Cannes, pelo seu trabalho na fita "En la palma de tu mano". O produtor Pedro Calderon é um dos mais esforçados e competentes do México, que tem, não sòmente a preocupação de fazer filmes comercialmente honestos, como também algo de maior interêsse artístico, o que recentemente provou nos estúdios de "Producciones Calderon" entregando um filme com Ninon Sevilla no principal papel, para ser dirigido pelo famoso Emilio Fernandez. O diretor de produção dos estúdios Calderon, Jorge Madragon, também acom- panhou a delegação mexicana para filmar no Brasil. Madragon, em compa- nhia do "scripter" José Carbó (que irá supervisionar as filmagens de "Uma aventura no Rio") palestrou também com a reportagem de A CENA dizendo que nutria profundas esperanças nessa produção que Ninon Sevilla irá fazer aqui no Rio, a seu ver, principalmente um esplêndido motivo para, de agora em diante, estabelecer-se um intenso e proveitoso intercâmbio cinematográfico brasileiro-mexicano. O que é perfeitamente possível e utilíssimo, não tenha- mos dúvida.

"Recuerdo de otro" é uma obra dramática de grande envergadura, que vai lançar uma Ninon Sevilla realmente artista e mais bonita, porque é fotogra- fado em côres (Sistema Kodak), fato êste que pela primeira vez se realiza no Cinema mexicano.

O nosso ônibus já chegava então em Copacabana, e Ninon Sevilla despediu- se dizendo que apareceria em muitas outras ocasiões aos jornalistas, e em melhores condições que a atual, porque pretende voltar ao Rio depois que saldar alguns dos seus principais compromissos no México. Foi nesse momento, então, que uma verdadeira legião de fãs, repórteres e "flashes" de fotógrafos fêz um movimento assustador em frente ao Copacabana Palace, culminando com uma apresentação de Ninon Sevilla ao ex-governador Ademar de Barros, que se achava presente entre os hóspedes, no "hall" do Hotel. A afeição de Ninon Sevilla pelo Brasil, pela sua gente, estava sendo retribuída nesse momento.

A CENA MUDA

EXPEDIENTE

Fundada em 1951 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor-presidente: Gratuliano de Brito — Redator-chefe: Adhemar Gonzaga

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550; Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y.. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Flórida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO

Correspondente em Paris: — JEAN DELMAR

Redator-chefe de publicidade: — **Severino Lopes Guimarães**

IMPORTANTE: — O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

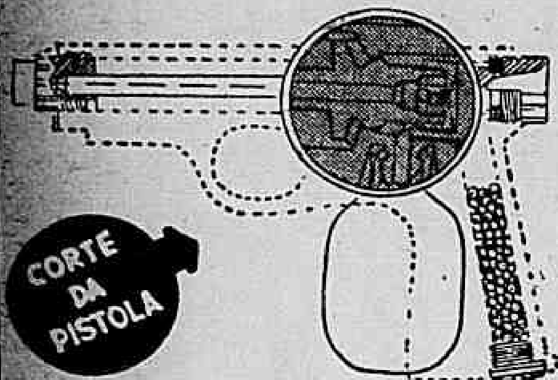
PISTOLA "PNEUMA-TIR"

Patenteada em todos os países

PISTOLA METRALHADORA!

Atira 500 balins sem necessidade de carregar!

Ar comprimido por novo processo!



Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas. Garantia contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.

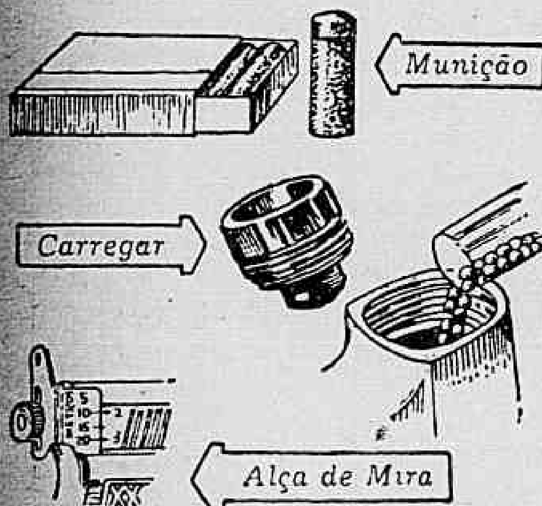


FABRICADA POR

Alfredo Ellis & Cia. Ltda.

RUA URUGUAIANA, 104

RIO DE JANEIRO
TEL.: 43-0766



Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com duas membranas sobressalentes:

Cr$ 250,00 pelo reembôlso postal

Caixa de munição com 2.000 balins, c/2 membranas sobressalentes: Cr$ 15,00

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Enderêço ....

Cidade ....

Estado ....

POR QUE ANN BLYTH...

(Cont. da pág. 19)

homens bonitos. Mas beleza não é o essencial, ao passo que o «senso de humor» é. Tyrone Power possui delicioso senso humorístico. Gosto de rir, preciso rir, sinto falta da alegria. E quando penso nisto, recordo-me logo dos meus dias em «Red Canyon», com Howard Duff, e nossas gargalhadas em conjunto — o que ajudou muito aquelas longas e insípidas horas de filmagens ao ar livre. Howard tem o dom de saber fazer rir. Meu futuro marido também deve possuir êsse dom.

Acho ainda que gentileza é importante — continuou Ann Blyth. A gentileza anda sempre de mãos dadas com a compreensão. Sou muito sensível às maneiras finas e à atenção carinhosa de um homem. Em Charles Boyer achei essas qualidades — êle é tão bondoso no trabalho, tão gentil nas maneiras, tão cheio de consideração — realmente encantador. O meu futuro marido deve ter um pouco de gênio. Não digo que seja uma criatura violenta ou colérica. Mas se um homem não tem um pouquinho de temperamento... deve ser muito enjoado. Não é preciso ser rico. E' muito bom ter dinheiro, mas eis aí o requisito menos necessário para mim. E sem ser um «playboy», acho que pode ser um ator. Há prós e contras ao casamento com um ator. Você ouvirá logo que os atores são criaturas egoístas, temperamentais e que as explosões de gênio entre um casal de artistas é algo atômico. Sim, reconheço que há artistas assim, já conheci muitos... Mas há outros como Bing Crosby, Bob Montgomery, Frederic March e os meus companheiros constantes, Lon Mc Allister e Roddy Mc Dowall, que nada possuem dêsse temperamento anormal ou explosivo. Acredito que o casamento, para ser a coisa duradoura que deve ser, tem que começar pela boa amizade, a camaradagem, a comunhão de interêsses, ideais e preferências — que um ator e uma atriz teriam naturalmente, mais do que qualquer outro casal. Não, não faço a menor objeção quanto ao casamento com um artista.

O «futuro» espôso de Ann Blyth não precisa ser um abstêmio. Apesar de não beber, nem fumar, Ann serve champagne nas suas festas. Ela gostaria que êle fôsse um homem do «ar livre», um atleta. Que tivesse o espírito espontâneo dos irlandeses (os pais de Ann vieram da Irlanda). E que soubessem beijar como Crosby, Montgomery ou Duff.

Não seria mau, se êle gostasse de cuidar do jardim, pois Ann adora as flores. De correr uma milha sem parar, de nadar num lago, de jogar golf e de dançar a noite tôda sem parar... Mas o mais importante é encontrar um homem que tenha as mesmas idéias religiosas que tem Ann Blyth. Falando sèriamente, isto é a coisa mais importante para o futuro marido da estrelinha. Os homens sendo sêres humanos, os ideais de Ann sendo o que são — a pergunta a fazer não é mais «Por que Ann Blyth não se casa» — mas sim, «Encontrará ela um homem com tantas qualidades?»

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO, 4289 - S. PAULO
Peça prospectos...

AS 10 CANÇÕES

(Cont. da pág. 17)

êste é o meu favorito — e não é por ser o mais recente. Mas sim porque nêle tenho a oportunidade de interpretar uma grande mulher — Grace Kahn. Gravei um álbum das canções dêste belo filme e espero que os fãs gostem de "The one I love" como eu gosto.

"Without a song" — gosto pela canção em si mesma e pelo modo com que foi gravada por Perry Como — meu cantor favorito. Creio que já gastei 25 discos dessa canção cantada por Perry! Eu tinha acabado de chegar a Hollywood, quando esta sua gravação foi lançada. Eu não conhecia ninguém aqui, vivia sòzinha num pequeno hotel. Nada tinha que fazer à noite, a não ser ficar no meu quarto e ouvia discos. Êste era o meu favorito. Aprendi então como a música pode elevar o moral, dar ânimo a uma pessoa desiludida. Hoje, quando o escuto, fico pensando em tôdas as coisas maravilhosas que me aconteceram desde aquêles dias tristes e vazios. Tenho tanto que agradecer, além de minha carreira! Tenho Mamãe ao meu lado. E meu Terry. E Marty! Vocês vão achar esquisito eu não ter escolhido uma canção por ser favorita de Marty, ou uma música que êle goste de dançar. O caso é que êle não gosta de dançar! Mas nós dois amamos a música e sobretudo essas canções melodiosas e populares. Música é parte importante de minha vida — tem sido sempre e sou humildemente agradecida por isto. Espero que ela continue a ser por muito tempo e que vocês, meus queridos fãs, sempre queiram que ela seja."

Assim falou Doris Day, a estrêla mais popular do cinema em 1952.

NEWS-REEL

(Cont. da pág. 3)

preliminares para a realização, em 1953, do primeiro Festival Internacional de Cinema, em Belo Horizonte. Segundo o mesmo articulista do Palácio da Liberdade já se iniciaram gestões para a vinda aqui de grandes nomes do cinema americano e europeu como Greta Garbo, Viviane Romance, Vivian Leigh, Ingrid Bergman, Maria Felix, Elisabeth Taylor e os diretores de Sica e Rosellini. Informa ainda o porta voz do Palácio, que ainda Charlie Chaplin poderá estar presente...

★

O Presidente da Repúblico está entusiasmado com a idéa do Festival do Cinema no Rio, também em 1953. O Sr. Lourival Fontes, encaminhou o assunto ao Ministro João Neves da Fontoura. Êste por sua vez, já mandou consultar o Departamento do Estado do govêrno de Washington. Nosso encarregado de Negócios naquela capital já transmitiu o convite, bem como algumas perguntas do govêrno americano, no sentido de se informar para saber se haverá prêmios para os filmes culturais. A resposta foi positiva. O ministro Mário Guimarães está formando uma comissão não oficial para assegurar os preparativos. O Sr. Café Filho, Vice-Presidente da República, aceitou a indicação de seu nome para Presidente do Festival. Espera-se que o govêrno de Washington patrocine, como o nosso, a realização do Festival.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Contra o esgotamento físico e mental!
VINHO DA VIDA
VINOVITA
RENOVADOR DAS FÔRÇAS
Tônico poderoso

AREIÃO

(Cont. da pág. 28)

diamantes, se ela conseguisse convencer o engenheiro a desistir de fazer passar a estrada pela zona que a êle interessava. O encargo foi estremamente fácil para Aurora.

O seu interêsse sedutor fêz com que o engenheiro caisse na armadilha. Por um pouco de amor, o homem caiu, renunciando assim aos últimos traços de dignidade. Mas, no dia da inauguração da estrada, enquanto a aldeia em festa aplaudia o melhoramento, grave incidente levava o luto à população e aumentava o cargo de remorsos do engenheiro Gustavo. Sucedeu que o caminhão, em trânsito pela estrada, se precipitou pela escarpa, por ter o terreno cedido, provocando a morte de algumas pessoas.

A notícia chegou a São Paulo, onde a Diretoria Geral das Estradas, admirando-se do desvio do traçado original, decidiu abrir um inquérito, enviando para tal fim, a Areias, Paulo, aluno do engenheiro Gustavo e seu fervoroso admirador.

O novo encontro entre Paulo e Aurora estava destinado a acender no ânimo daquela mulher uma chama de amor ardente. Os dois combinaram sair juntos de Areias, logo que concluido o inquérito. O "gringo", porém, era de opinião diferente. Ao ver que Paulo sondava o terreno e procurava reportar a estrada ao seu traçado original, ordenou ao engenheiro Gustavo que impedisse a execução de tal projeto. Enquanto entre os dois surgia uma violenta discussão, Paulo — de volta de um passeio romântico, com Aurora — ouvindo a conversa do aposento vizinho, investia contra o "gringo", ordenando-lhe que se retirasse. Então o "gringo" narrou as suas maquinações com Aurora, contou como ela havia cedido ao carinho do engenheiro Gustavo, porque estava interessada nos diamantes, por que pretendia fugir com êle. Profundamente aborrecido com aquela tremenda revelação, Paulo pôs de lado todos os sentimentos amorosos por Aurora e decidiu interromper o inquérito, regressando a São Paulo. Mas, quando já seguia no seu automóvel, Aurora, a cavalo foi ao seu encontro, pedindo-lhe que a levasse consigo. Paulo recusa, mas é obrigado a regressar a Areias. quando soube, por um moço, que o engenheiro Gustavo se havia suicidado.

Na viagem, decidiu tomar êle próprio a direção dos trabalhos. Intervém o "gringo" com veladas ameaças e, após um instante, puxa do seu revólver e está prestes a disparar a arma contra Paulo, quando se ouve outro disparo.

Alguém disparou. Alguém morre.

Liberta daquela torrente de paixões, a atividade recomeça em Areias, com redobrado entusiasmo.

Alguém pagou pelos seus erros, mas a vida continua, porque não há barreiras capazes de opôr obstáculos ao caminho da civilização.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa.

SEMANA DO...

(Cont. da pág. 25)

Heber de Bóscoli está realizando no "Trem de Alegria" um concurso para eleger a "Rainha das Empregadas", que distribuirá cinqüenta mil cruzeiros, entre as primeiras colocadas.

★

Emilinha Borba, José Renato e o cantor Carlos Augusto seguirão para o norte do país em longa excursão, na qual se demorarão mais de dois meses.

★

Violeta Cavalcante recebeu na sua casa a Rua João Rodrigues, 35, em S. Francisco Xavier, a visita dos amigos do alheio...

Ficou sem um relógio-pulseira de platina, avaliado em 50.000 cruzeiros; uma pulseira de ouro; um "pendantif", de platina e brilhantes; dois anéis com pedras "água-marinha" e dois cordões de ouro, além da quantia aproximada de dois mil cruzeiros em dinheiro.

Violeta Cavalcanti, avalia o seu prejuizo em Cr$ 80.000,00. Mas a cantora da Nacional, entretanto, descobriu uma pista: Maria, sua nova empregada.

★

Rodolfo Mayer em excursão a Vitória, no Teatro Glória, Campos no Trianon e Cachoeiro de Itapemirim, apresentando "As Mãos de Euridice".

Linda Rodrigues diz que vai casar e abandonará a Rádio e a Televisão. — Meu noivo reune tôdas as qualidades que sempre sonhei encontrar num homem. Chama-se Elvidio e é fazendeiro.

★

Miriam Tereza, filha do Oscarito, também vai ingressar no Rádio.

★

Roberto Silveira está escrevendo para "Ritmo e Alegria" programa da Mayrink.

★

Luís Gonzaga, comprou um sítio em Miguel Pereira e está construindo um hotel confortável, principalmente para radialistas.

★

A Nacional está transmitindo o programa "História de Chileno", cinco minutos instrutivos, cheio de interessantes curiosidades históricas, escritas por Viriato Corrêa. Grande aquisição da Nacional e do nosso Rádio.

★

Arí Barroso descobriu um grande violonista, Manoel Lopes Ramos.

MATERIAL GRÁFICO
VENDE-SE

MÁQUINA IMPRESSORA

marca WALTER SCOTT, formato 4-B, com motor General Eletric de 5-HP, dupla rotação, alimentador manual e equipada com 1 chave de fenda, 1 macête, 2 escôvas, 1 chave de cunhos, 16 cunhos, 3 ramas, 3 chaves de caixa, 6 chaves de pino, 1 lingueta do batente e 11 quilos de guarnições de ferro.

GUILHOTINA

marca MARRIL & SONS, com 1,49 mts., de bôca, 2,38 metros de mesa, fita métrica de precisão, instalação elétrica com caixa blindada, mecanismo de proteção para o operador e motor MEECH de 3-HP.

CORTADOR

Um cortador de entrelinhas com chanfrador combinado.

Propostas e informações com o sr. WENCESLAU — CIA. EDITÔRA AMERICANA — Tel.: 22-8647 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO DE JANEIRO

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança. «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari. Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ» Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00. Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de de Música de São Paulo.

Não chore!



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FREY

CONFLITO

(Cont. da pág. 5)

qual, entre os dois, prefere Eduardo. Armando percebe que nada mais tem a fazer no Brasil e resolve voltar para a Itália, para viver com Maria, que o espera com ansiedade e com fé. Eduardo e Silvia, livres de Armando, passam a viver uma vida livre e sossegada.

Na Itália, Maria já é mãe de um menino. Esta está triste com a demora de Armando, mas confia sempre que um dia êle voltará. O menino precisava ter um pai... pensava ela.

Um amigo de Armando, capitão de um navio de carga, resolve atender ao pedido dêste e leva-o de volta para a península italiana.

Uma vez em terra, Armando encaminha-se para a pequena aldeia. Maria está à porta de sua casa, olhando o filhinho que brinca na areia, com uma pequena bandeira brasileira, quando, no horizonte, aparece Armando. Maria, vendo-o, pega o menino nos braços e corre ao encontro. Maria, chorando, o abraça e beija-o várias vêzes e depois mostra-lhe o filho. Armando, com os olhos rasos d'água, olha o menino carinhosamente e cobre-o de beijos. Na porta da casa, os pais de Maria sorriem satisfeito. Deus ouvira suas preces...

CINEMA BRASILEIRO

(Cont. da pág. 4)

Uma revista italiana nos dá a notícia de que Camilo Mastroncinque, terminado agora «Areião», fará um filme musical que será filmado no Rio e na ilha de Capri, tendo Marieta Lotti como estrêla.

★

Manuel Jorge, numa das suas interessantes crônicas, não inclui numa lista de que chama de «grandes produtores», A Brasil Vita Filmes. A Flama, entretanto, ficou na lista. Por que?

★

Eleições no Sindicato... de Produtores... Somos de opinião de que para Presidente só poderá ser escolhido uma figura estranha ao meio cinematográfico. O Sindicato que agora é de âmbito nacional, deve reorganizar-se e evitando os eixos... Ribeiro Júnior em palestra com o cronista, diz que vai aparecer na primeira reunião importante. Que continuará a fazer filmes, cinema, não. Ribeiro Júnior agora está saindo do seu escritório. Já apareceu na cerimônia da entrega dos prêmios e no coquetel a Ninon Sevilla.

★

Carlos Cotrim, pretende fixar residência em São Paulo, para dedicar-se sòmente ao cinema. Mas, no Rio, além do novo filme de Eurides Ramos, «Um Novo Amor», diz-se comprometido para trabalhar num filme produzido por Victor de Barros, na Castelí Filmes.

★

Cavalcanti vai produzir mesmo o «Esperidião». Décio Vieira Otono, atual critico do «Diário Carioca» está preparando o «script». A Kino Filmes de Cavalcanti está tratando da compra de um terreno em Mogi das Cruzes.

★

Promovida pela agência Comercial do Govêrno Brasileiro, realizou-se em Lisboa uma exibição privada de «Comprador de Fazendas».

CORRESPONDÊNCIA DE "A CENA"

A. Ricardo (Pôrto Alegre) — Existem cópias em 16 milimetros dêstes filmes.

Marina (Rio) O casamento já está confirmado.

Onelio Vieira da Silva — E' melhor dirigir-lhe diretamente aos estúdios, porque êste certamen já acabou.

Mané (S. Paulo) — Em janeiro, Garbo estava em Capri, onde alugou uma casa perto da "Gruta Azul", que pertence a Condessa Medina Arrexabene. Dizem que pagou 3 milhões por dois anos de aluguer.

F. Machado de Oliveira (Itapetininga) — O seu voto chegou tarde. Vão ser atendidos os seus pedidos.

Marcelo (Campinas) — Não deixe de enviar sempre as suas opiniões. As notícias do mundo saem espalhadas. Tudo permanece e mais alguma coisa.
Obrigado pela "Correspondência". Um pouco de Televisão, não faz mal, é o espetáculo do futuro. Volte sempre.

T. Dias (Rio) ótimo! Também não me interessa muito argumento e sem a maneira de contar, de Narrar, e com a camera.

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

Ivan (Ribeirão Prêto) — A não ser os nomes citados, o que não significa terem deixado, tudo continua.

F. Tabolassi (S. Paulo) — São filmes já exibidos e geralmente só publicamos as das produções a serem estreadas.

Júnior em palestra com o cronista, diz que vai apalinhas. Viu o filme aí. Isso acontece...

(Tôda Correspondência deve ser dirigida para Redação da CENA MUDA, R. Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade de Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... **Nº** ......

CIDADE .... **ESTADO** ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



JANIS PAIGE no seu camarim, durante a filmagem de "*Wallflower*" da Warner

ACOMPANHE AS AVENTURAS CAPITÃO ROB



NOVA FIGURA DE HERÓI
QUE A REVISTA DA SEMANA
LANÇOU NO BRASIL

•

HISTÓRIAS ESCOLHIDAS
COM RIGOROSO
CRITÉRIO

AMOR · SENSAÇÃO
HEROISMO
EM TERRA E NO MAR

REVISTA DA SEMANA